

MOMENTO

feminino

A MORTE TOCAIA
INOCENTES

EVA CHINESA PODE
ESCOLHER MARIDO

ANO VII —

Rio de Janeiro, outubro e novembro de 1953.

— N.º 102



ANEXO: Suplemento de Natal

A partir desse número "Momento Feminino" inicia, sob o título acima, uma nova seção. Dedica-se aos inevitáveis problemas que afetam o dia-a-dia e o coração de cada mulher... São problemas que o peso das dificuldades em que nos movemos no mundo de hoje tornam ainda mais complicados; e às vezes parecem praticamente insolúveis. Entretanto, diz a sabedoria popular, não há males sem remédio. Quem sabe se um caso doloroso de amor, uma forte contrariedade que se abate sobre nossos ombros fracos demais para suportá-la, não foram vividos e sofridos por algumas das milhares de leitoras de "Momento Feminino", Brasil afóra? E por que não recorrer à experiência que lhes ficou das dores passadas, não lhes pedir o conselho amigo?

E' isso, queridas leitoras, que vos facultamos ao abrir esta seção. Cada problema que nos enviem será aqui publicado. E as respostas também. A soma de tôdas elas dará certamente à amiga que necessita de conforto, uma indicação para o seu caso. Começando, têm vocês o da leitora que se assina Margarida. Vem de São José dos Cam-



pos. Ao receber sua carta tivemos a idéia desta seção. Vejamos o que diz:

PRECISO DE NOVOS HORIZONTES

TENHO trinta anos e sou solteira. Vivo aqui nesta cidade pequena, apontada por todos como a "solteirona". E no entanto não sou feia de todo. Não sei se é meu jeito, minha maneira de ser, mas acontece que até hoje não encontrei um só homem que me interessasse ou quizesse casar comigo. Agora vocês podem imaginar

o que é a minha vida. Moro com uma irmã casada, trabalho durante o dia e à noite fico em casa tomando conta de meus sobrinhos. Ninguém mais me convida para uma festa, ou um baile, ou mesmo um jantar. Aham que isso é próprio de mocinhas e fica feio para uma solteirona fazer isso. Minha vida é vasia e sem motivo. Fico horas olhando para o nada, sem ter o que fazer. Não aguento mais essa situação. Tudo é vasio em torno de mim. Gostaria de sair dessa cidade, desse círculo fechado e sem perspectivas. Mas ir para onde? Tenho medo das cidades grandes. E será que numa cidade grande minha vida vai melhorar? O que devo fazer?

* * *

Este é o caso que nos envia Margarida, de São José dos Campos. Solicitamos às nossas leitoras que nos ajudem a orientar essa moça, que realmente está precisando de um bom conselho. No próximo número publicaremos as respostas que nos forem enviadas e mais um caso também. Fica aberta essa seção a tôdas as que se interessem em colaborar e enviar seus problemas.

PARA AS MÃES

Dr. Adauto de Rezende

A Puericultura, arte ou ciência que ensina a criar corretamente a criança, não se limita simplesmente a cuidar da mesma depois que nasce. Antes do casamento, através do exame pré-nupcial, que deveria ser obrigatoriamente feito, muitas medidas podem ser tomadas para evitar a transmissão aos filhos de doenças contagiosas ou hereditárias. Consegue-se impedir assim, pelo exame e tratamento que nasçam crianças doentes ou portadoras de taras muitas vezes incuráveis.

Durante a gravidez a Puericultura desempenha papel relevante, protegendo a mulher grávida e o futuro filho. O especialista terá oportunidade de fazer uma série de exames que põem a futura mãe à coberto de surpresas desagradáveis. O grande número de crianças que nascem mortas, prematuras, sífilíticas, etc., ou os casos de morte materna, provêm da falta de assistência médica durante a gravidez e no momento do parto. Insistimos em esclarecer que essa assistência não se refere a que é prestada pelas chamadas "curiosas", responsáveis pela morte de muitas parturientes e recém-nascidos. Desgraçadamente a grande maioria das mulheres brasileiras não podem contar com os recursos médicos de que carecem nessa emergência. Os seus poucos recursos econômicos não permitem se darem ao luxo de procurar os consultórios médicos particulares, e os serviços oficiais não são suficientes para atender ao grande número de necessitados. E daí as estatísticas nos informarem do elevado índice de mortalidade decorrente da falta de assistência médica no momento do parto, quando são sacrificadas tantas mães e crianças desprotegidas, vítimas do abandono em que se encontram.



CONHEÇA SEU FILHO

Maria Gabriela

VOCÊ já reparou, amiga, quanta gente encontramos que não consegue ser coerente consigo mesma? Conheço muitas experiências desse gênero. Vi jovens professoras virem para as escolas cheias de conhecimentos pedagógicos e de sérias resoluções de pô-los em prática. Mas rapidamente esqueciam tudo e capitulavam às imposições da rotina. Por que? Faltava energia moral para enfrentar as dificuldades do ambiente.

E o mesmo se verifica no lar. Para sermos fiéis às nossas idéias educacionais temos de enfrentar luta constante. As parentas, as serviçais, a sociedade e muitas vezes — oh! tristeza! — as próprias professoras, estão quotidiana e constantemente destruindo a semente que nos esforçamos por plantar. E se nos rendemos por comodismo ou covardia estamos retirando a nossos filhos a nossa proteção, o nosso apoio, para deixá-los à mercê de si próprios e de tôdas as armadilhas e embaraços que a vida lhes cria a cada passo.

Quero lembrar a vocês a imensa importância que tem para a criança sentir que seus pais são cem por cento coerentes. Se vocês se traçaram um plano de conduta perante os filhos devem cumpri-lo. Estarão dessa maneira ensinando-lhes a virtude da coerência, sem a qual serão futuramente criaturas vacilantes. É preciso ensinar as crianças, desde cedo, a manifestar suas preferências e a se decidirem. E uma vez feita a escolha não se lhes permita indecisões. Se fizermos assim quando se tratar da discussão de um passeio ou da compra de um brinquedo, a criança se acostumará a pensar, comparar as vantagens e escolher o que lhe convém. E quando adulta saberá enfrentar com decisão e firmeza qualquer situação em que seja chamada a opinar ou a eleger.

EXPEDIENTE

Diretora:

Arcelina Mochel

Redatora-chefe:

Zenaide Moraes

Redatora-secretária:

Ethel de Souza

Redação e

Administração:

Rua Evaristo da Veiga,
nº 16, - sala 808

Rio de Janeiro

Preço deste número:

Cr\$ 3,00

★ ★ ★

NOSSA CAPA



Quem viu "O Cangaceiro" ou ouviu as gravações em disco das músicas desse filme conhece Vanja Orico, dona de uma bela voz e de uma personalidade marcante. A jovem cantora — a quem o Rio acaba de consagrar — muito contribuiu na Europa para a difusão de nossa música folclórica e dansas regionais. Depois de participar da última reunião do Conselho Mundial da Paz, Vanja anuncia que vai à União Soviética, numa "tourné" artística.

SUMÁRIO

- A Morte Tocaia Inocentes 5
- «Últimas de Toda Parte» — Cartas do Rio 7
- O que vai pelos Estados 8
- Moda 10, 11 e 12
- Coisas que Acontecem 13
- A Carestia em Preto e Branco 14
- Eva Chinesa Pode Escolher Marido .. 16
- Página da Nossa Campanha 19

NO SUPLEMENTO

- Mensagem de Natal
- O Presente de Natal (conto)
- Ceia de Natal (Receitas)
- E' Assim o Natal de Muitos (Reportagem)
- Sugestões Para Presentes
- Modelos para o «Reveillon» e as Festas de Formatura.



GELEIA DE LARANJAS

Virginia

Corte com casca e tudo 5 laranjas Bahia. Depois de picadas, ver a quantidade que dá e acrescentar duas vezes e meia a mesma quantidade de água. Deixe de molho 24 horas. Ferva na mesma água durante três dias, 1 hora cada dia, em fogo brando. No 4.º dia meça a quantidade de massa resultante e junte para cada quilo 1 quilo de açúcar. Leve ao fogo, apurando até o ponto de geleia. Guarde em vidro ainda meio quente, fechando com papel celofane previamente molhado.

Embora você tenha de lidar na cozinha, lavar ou fazer outros serviços caseiros, não há razão para que apresente mãos mal tratadas, ásperas, avermelhadas. Dá ótimo resultado o uso de luvas de borracha, polvilhando-se as mãos com talco antes de calçá-las. Se não pode adquiri-las siga os conselhos indicados aqui.

Cada vez que molhar as mãos enxugue-as bem, evitando assim rachaduras. O limão é um grande amigo da beleza das suas mãos: use-o após a lida diária, misturado com um pouco de açúcar ou sal. Verá como suas mãos se tornam claras e macias.

Quando as unhas ficam ra-

chadiças dá ótimo resultado mergulhá-las em óleo de rícino amornado. Uma excelente fórmula de loção para manter as mãos brancas e suaves é a seguinte: glicerina e suco de limão em partes iguais, umas gotas de álcool e um pouco de água de rosas. Aplique-a todos os dias.



Simples e econômica é a sugestão que damos para a sua sala de jantar. O móvel-estante, na parte inferior, tem lugar para guardar a louça. Vasos de cerâmica em cores vivas combinam com o caráter rústico da mobília. Observe como as cadeiras são cômodas.

ANGELA MARIA E SEU PRESTÍGIO



DURANTE alguns anos, o rádio parecia não se renovar. Eram sempre as mesmas vozes, as eternas cantoras, os mesmíssimos cantores a repetir os sambas-canções de conhecidos compositores.

De repente, a coisa mudou. Começam a aparecer nomes e estrêlas se firmam de um dia para o outro. Angela Maria é um exemplo. Essa moreninha irrequieta começou sua carreira em uma casa de segunda categoria. Tentou várias vezes o rádio, e nada. Seguiu por todo os caminhos: calouros, amigos... proteção, e nada. As «panelinhas» do rádio não a deixavam penetrar. Dona de uma voz invejável, Angela Maria insistiu... e venceu. Surgiu na Mayrink Veiga e foi uma revelação. Em poucos meses seu nome era conhecido em todo o Brasil.

Angela Maria passou agora para a Rádio Nacional e é considerada uma das melhores «estrêlas». Realmente ela merece o prestígio que tem. Lamentamos, no entanto, o seu repertório. «Orgulho», «E' ilusão», «Caixa de fosforos», possuem muita melodia, mas as letras são uma calamidade. E' sempre a eterna história: um amor mal correspondido, uma traição, etc. Porque será que os nossos compositores não criam um novo tipo de letra? Será que faltam temas em nossa música? A voz quente e adorável da Angela Maria pode ser mais bem aproveitada.

Esperamos que se mantenha em forma por muitos anos, mas tenha mais cuidado ao escolher seu repertório. Menos canções choradas e gemidas. Mais alegria, entusiasmo, é o que precisamos.

Nossas Garotas

LUIZ CARLOS DA SILVA, filho de José Desidério da Silva



CLARISSE, filhinha de nossa amiga Ana Maria Macedo

CARLOS FRANKLIN, um amigulho de M. Feminino



As Câmaras

e o

Plebiscito

Em nosso número passado informamos às nossas leitoras que se desenvolve no Brasil uma grande campanha a favor de negociações para que os governos se entendam, abandonando a "guerra fria" e o tenebroso recurso das armas. Um grande plebiscito nacional foi organizado, como contribuição dos brasileiros ao esforço dos povos para evitar ao mundo a tragédia de uma nova guerra. A maioria da Câmara Federal como noticiamos, apoiou essa campanha. Novos pronunciamentos verificaram-se ultimamente: da maioria da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, da Assembléia Legislativa de Pernambuco e da Assembléia Legislativa do Espírito Santo. Fazemos votos para que a idéia generosa receba outras adesões tão significativas. E recordamos às nossas leitoras: votar pela paz é um dever da mulher. Não permitamos que ninguém nos censure por não tê-lo cumprido, nem que nos ataque porque dele nos desempenhamos conscientemente.

UM SINDICATO FEMININO... MAS NÃO FEMINISTA

O principal sindicato de Belém do Pará tem 550 associadas — Maria Zeneide Reis é a Presidente — Os homens ainda não quiseram entrar.

Belém do Pará não tem indústria. Somente beneficiamento de castanha. Grande parte da população trabalha nas fábricas de beneficiamento. São 6 e todas pertencem ao Sr. Chamier.

Maria Zeneide é ainda jovem, mas todos os trabalhadores a conhecem. Foi eleita Presidente do Sindicato de Beneficiamento de Sementes Oleoginosas e conseguiu arrastar grande parte de suas companheiras de trabalho. E os homens ficam olhando.

As condições de trabalho nas fábricas são as piores possíveis. Entram as 6 e saem às 17,30. Não têm hora para almoço. Comem mesmo na calçada, o que trazem de casa.

— Peixe frito com farinha, e outras vezes nada, diz Zeneide. A falta de higiene é um caso sério. Uma senhora prepara «tacacá» (é uma comida típica) no banheiro, com dois pés de sujeira no chão. E as moças vão lá comer.

Belém é uma cidade triste. Nos suburbios não há luz,

nem água encanada. Não existe gaz.

— Acho que o mais sério para nós é a questão da lei trabalhista. Aqui ninguém a respeita. Imagina só. Somos admitidas em março e despedidas em novembro. Significa que jamais temos estabilidade, nem gozamos férias.

— Zeneide, quais as campanhas que o Sindicato já fez?

— Várias. Mas a mais importante foi quando Chamier despediu 280 operárias, alegando que ia fechar a fábrica porque era melhor vender a castanha com casca e tudo para o americano. Nós protestamos. Fizemos uma passeata. Fomos ao Palácio do Governo e no fim de 18 dias ele foi obrigado a nos readmitir. Exigimos o pagamento dos dias que ficamos paradas. Ele acabou pagando só 9 dias, mas pagou!

— E agora? Vocês têm novos planos?

— Temos muitos. Como vamos ficar paradas, quando as condições de trabalho são tão duras? Estamos agora chamando todos para o sindicato, vamos exigir aumento para todos. Também vamos lutar para que as fábricas não fechem.

— E os homens?

— Eles virão também. Nossa campanha não é feminista...



A Morte Tocaia Inocentes

TRÊS MILHÕES E MEIO SEM ESCOLAS — TREZENTOS MIL ABANDONADOS QUE SÔ TÊM O "SAM" COMO "ASSISTÊNCIA" — HISTÓRIA DE QUADRINHOS, CAMINHO PARA O CRIME — QUE FAZER PARA SALVAR A GERAÇÃO DO AMANHÃ?

Reportagem de
ZENAIDE MORAES

O drama da infância brasileira pode ser resumido em algumas afirmações e num certo número de dados. «Milhares de crianças são abandonadas à própria sorte no Brasil, vivendo em casebres quase demolidos, mal alimentadas, mal vestidas. E, o que é pior muitas vezes sem lar». Eis uma afirmação que define em poucas palavras a existência do homem de amanhã no Brasil. Vãos de portas, calçadas, alguns jornais, um canto num caminhão estacionado — eis a casa, a cama, o lar, de milhares de pequenas criaturas que nascem sob o signo da miséria, sem o direito de ser crianças como as outras. Um destino comum as espera — o vício e o crime.

Na capital da República, 100 mil dessas crianças paramulam pelas ruas, praças e jardins, estendendo a mão aos que passam. Em todo o país elas se elevam a 300 mil.

A mortalidade infantil situa o Brasil entre os países mais atrasados do mundo.

Eis uma triste afirmação que se apoia nos números. Cerca de 300 mil crianças, de

0 a 1 ano de idade, morrem anualmente no Brasil. Num período de 18 anos, no Distrito Federal, a mortalidade infantil baixou apenas de 177 para 115,7 em mil crianças. Em muitas cidades brasileiras, em cada 100 nascimentos 40 crianças não atingem 2 meses de vida.

Três milhões e meio de crianças não têm a menor possibilidade de frequentar a escola, os parques infantis são em número ínfimo. Da mesma forma não temos cinema, teatro especializados e literatura infanto-juvenil.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS CAPÍTULO A PARTE

E como estamos com a mão na massa, vejamos alguns dos resultados dessa literatura perniciososa, escola de violências e até de crimes, representada pelas chamadas «histórias em quadrinhos». Ainda recentemente a opinião pública brasileira ficou estarrecida com a primeira manifestação alar-

120 LÉGUAS DE CEMITÉRIOS DE "ANJOS"

«No Brasil morre uma criança em cada 42 segundos, 85 por hora, 2.040 por dia, numa cifra que encheria um cemitério de 120 léguas com estritamente um metro quadrado para cada vítima».



O afluxo anual às favelas do Rio é de 100.000 pessoas. Isso significa que cresce todo ano o número de crianças famintas que se criam à beira dos abismos, fazendo proezas de arripiar coração junto às "pirambeiras". Morro acima vão se criando como podem, misturadas aos malandros nas "biroschas".

Na roça a vida das meninas é assim: desde cedo carregar lenha, olhar os irmãos menores e o feijão magro cozinhando na trempe, na panela de barro. Quando deveriam ir à escola pegam o cabo da enxada que não largam mais pela vida afóra.

◀ A MORTE TOCAIA INOCENTES

Não tem dez anos, talvez. Mas seu olhar revela desencanto, sua face estampa sofrimento. Não conhece o riso despreocupado das crianças felizes. Parece desafiar a vida injusta que lhe tocou por sorte e os homens do SAM onde a "assistência" do governo significa prisão e uma escola de crimes.

São assim tristes os filhos dos proletários, em cujo lar a fome põe sua marca. E nas escolas, até a merenda está sendo cortada, tirando aos pequeninos o alimento que os altos preços não deixam entrar em suas casas. Mas na Bahia e no Recife o governo constrói as bases militares mais importantes da América, despendendo milhões.

mantente que produziu: um filho matou o pai a tiros de revolver, porque este não queria ouvir determinado programa de rádio que escolhera!... Afirmou depois que fôra inspirado nas «histórias em quadrinhos». Da mesma inspiração é o fato seguinte, contado na Assembléia Nacional de Mulheres em Porto Alegre, por uma representante de Erechim, no Rio Grande do Sul. Um grupo de crianças assaltou uma casa de brinquedos; declararam depois, na Delegacia, que tinham aprendido a «técnica» do assalto nos Gibis, Lobinhos e outras revistas do gênero. E vale a pena mencionar, ainda que de passagem, os filmes de guerra, de incitamento à violência, que fazem das crianças que podem frequentar o cinema um susto permanente para os pais e o terror da vizinhança.

QUE DIZ O GOVERNO DE TUDO ISSO?

A pergunta pode ser respondida com uma só palavra: nada! Como se não lhe dissesse respeito a assistência à infância devia suas atenções — e, o que é pior, as verbas orçamentárias — para os Ministérios Militares. E o dinheiro do Banco do Brasil para o favoritismo, os presente de milhões à imprensa alugada para lhe cantar os «feitos». Mais uma vez recorramos aos dados. Falam claro e simples. Verbas no orçamento para os Ministérios militares: mais de 30 %. Verbas para o Ministério de Educação e Saúde (observem que não se destinam especialmente à proteção à infância, mas à assistência em geral): 9 %.

Existem, é verdade, instituições particulares, que tomam a si a tarefa de amenizar a dura sorte das crianças abandonadas ou daquelas cujos pais não podem assistí-las, à falta de recursos. Mas representam uma gota d'água no oceano das necessidades da infância abandonada ou sem meios.

ASSISTIR DE BRAÇOS CRUZADOS?

QUE fazer diante desse quadro? Cruzar os braços? Não. Ainda recentemente, a II Assembléia Nacional de Mulheres lançava um apêlo às mães, aos educadores, aos escritores para que se unissem numa campanha de salvação da infância. Dava fôrça à idéia de novas «Casas da Criança» em todo o país, de «Comités de Mães». Pedia às mulheres que exigissem creches, escolas, jardins de infância, nas fábricas e repartições. E que se unissem para exigir do governo, com vigor, maiores verbas para a assistência à criança.

Esse, a nosso ver, é o caminho que devem tomar os que no Brasil sentem a necessidade de não ficarem parados a contemplar o drama de nossa infância, cujo triste destino oscila entre léguas de cemitérios nos seus caixões de «anjos» ou na tristeza de sorrisos adultos em pequenas faces mirradas.



☛ Ministro João Alberto Lins de Barros — Voltou das democracias populares impressionado com o desenvolvimento industrial que ali observou. E' pela aproximação Brasil x URSS.



☛ Recentemente inaugurada, a Universidade de Moscou bate todos os r cordes de edificações do g nero. Ocupa uma área de 360 hectares, o que a torna cinco vezes maior que a Universidade americana de Michigan. A imprensa informa que um recém-nascido, colocado na entrada do monumental edifício, se permanecesse um dia em cada uma de suas salas, sair a com 62 anos de idade!

ÚLTIMAS de tôda parte



☛ Ester Tarcitano foi eleita finalmente «Miss Objetiva», num concurso que não teve nada de esportivo. Foi sim, bem desmoralizante, pois as beidades se desmandaram e na última fase, a que ficou em segundo lugar, desafiou sua contendora a «ganhar na fita métrica». Na apuração final houve troca de insultos e de sopapos entre os cabos eleitorais...

* * *

☛ Carla Del Poggio, conhecida artista do cinema italiano, não desdenha suas funções de dona de casa. Al a vemos na cozinha, preparando um reconfortante chá de t lia para seu marido, o não menos conhecido diretor Alberto Latuada.



☛ Ingrid Schmidt   uma beleza jovem que se destacou em vibrantes competições esportivas, e conquistou o disputado título de Rainha da Primavera. Pertence   equipe do Colégio Anglo-Americano. Segundo as cr nicas, tem «sangue real»: sua irmã, Margaret, sagrou-se duas vezes «majestade» em competições do g nero.



☛ Janet Jagan, esp sa do Primeiro Ministro da Guiana Inglesa, recentemente deposto pela Inglaterra, esteve no Congresso Mundial de Mulheres, em Copenhague. Disse al  que as mulheres daquela col nia sofriam a mais cruel exploração.

CARTAS DO RIO

CARA AMIGA

VOCÊ não poderá se queixar, nunca mais, de que não recebe notícias do Rio. Doravante aqui estaremos traçando esboços das maravilhas da terra carioca.

Eu bem sei que nesse canto distante da pequena cidade, ou mesmo nas ruas largas da capital de um Estado importante, você, leitora de nossa revista, guarda bem escondido um sonho que muitas vezes sua vida não justifica — o sonho maravilhoso de um dia sentir nas faces a brisa da Guanabara, de passear nas ruas asfaltadas da cidade grande, de vê-la a seus p s do alto do Pão de A ucar, ou da base da imensa  st tua do Cristo do Corcovado. Jovem ou mãe de família, você conserva seus sonhos, embora a vida seja muitas vezes bem amarga. Vida de comerciária ou operária que ganha quase nada em cidades onde nem mais namorado se pode arranjar — os ho-

(Conclui na página 19)



PRESIDIDA pela Sra. Eunice Catunda. Presidente da Federação de Mulheres do Estado de São Paulo, realizou-se no dia 30 de outubro último, na respectiva sede, uma reunião de confraternização na qual foi apurada a primeira urna do plebiscito da paz, campanha nacional que a F. M. B. apoia. Foram entregues prêmios às primeiras colocadas na coleta de votos a favor de negociações de paz. O primeiro prêmio coube à representante do bairro de Vila Maria.

A festa contou com a presença de representantes da Cruzada Brasileira contra as Armas Atômicas e da Cruzada da Mooca os quais, em breves palavras, destacaram a importância do trabalho feminino no movimento a favor da paz.

Depois de servido um "cocktail" aos presentes, usou da palavra a Sra. Jovina Pessoa que relatou suas impressões sobre recentes viagens que fez ao nordeste brasileiro em companhia do seu esposo, Dr. Samuel Pessoa, que foi fazer pesquisas sobre esquistomose, "kalasar", "leishmaniose" e outras doenças que grassam naquela e em outras regiões.

Perante uma assistência atenta e curiosa, D. Jovina Pessoa relatou casos dolorosos, falou sobre o inteiro desamparo em que vivem dezenas de milhares de brasileiros, especialmente crianças, atacados por terríveis moléstias e sobretudo pela fome. Em breves palavras, D. Jovina Pessoa relatou ainda suas impressões sobre a viagem que fez, há vários meses, pela Coreia do Norte e China Popular.

BAHIA — Recebemos uma carta de Carmosina Costa e um artigo da Professora Consuelo Dantas. Sua proposta, Carmosina, é ótima. Realmente estamos precisando de escritores de literatura infantil. Mande-nos uma proposta concreta, explicando bem como pretende realizar esse concurso e daremos todo nosso apoio. Quanto à D. Consuelo Dantas, publicaremos sua crônica num dos próximos números.

ALAGOAS — De São José das Lages nos vem uma carta de Maria Leocádia Freitas, protestando contra o Padre Teodoro que espanca as crianças dessa cidade. Aqui fica o protesto. Recomendamos a Maria Leocádia que envie ao Prefeito de São José um memorial com as assinaturas de todas as mulheres da cidade, contra a atitude desse padre.

PARÁ — Jurandir Cabral, como vão as nossas contas? Vocês organizaram o tacacá para pagar as dívidas?

Belém tem nova correspondente do "Momento Feminino" — Ana Joaquina Nascimento. Mas até agora Ana não enviou nenhuma notícia. Por que? Neste número sai a reportagem de Maria Zeneide. Agora é preciso que vocês enviem notícias.

CEARÁ — As amigas do Ceará parecem que estão mesmo dispostas a acertar suas contas. Mas até agora não recebemos outras encomendas. O que houve? Muito trabalho com a Assembléia, não foi? No próximo número publicaremos algumas reportagens do Ceará. Infelizmente as fotografias que tiramos aí, queimaram todas. Será que Zélia não poderia arranjar fotos lá da Vila dos Maracujás?

Agora *Momento Feminino* tem 3 responsáveis no Ceará: Zélia, Edenir e Quitéria. Esperamos que o jornal vá para frente. As condições são ótimas. Aguardamos notícias.

PERNABUCO — Parece que o pessoal de Pernambuco não anda muito animado. Já providenciaram uma nova correspondente? Num dos próximos números, publicaremos a reportagem sobre os mocambos. Ofélia ficou mesmo como gerente? Envie notícias.

ESPÍRITO SANTO — Assinado por 47 senhoras residentes nos morros da Piedade e Moscoso, na cidade de Vitória, foi enviado um memorial ao Sr. Prefeito e ao governador do Estado, pedindo providências para o fornecimento regular de água àqueles bairros, totalmente desprovidos do precioso líquido durante muito tempo.

SANTA CATARINA — Recebemos uma carta de Amantina Moraes. Segundo nos informa esta correspondente, existe em Nova Hamburgo cerca de 300 fábricas de calçados. Não existe uma só creche, nem tampouco dispensário infantil. No posto de saúde o médico pergunta logo se o doente tem dinheiro, porque lá no posto não fornecem remédios. Amantina Moraes protesta contra esse estado de coisas, e com razão. Amantina, envie fotografias das operárias de Nova Hamburgo e também mais dados. Mande dizer qual é o salário, quem é o dono da fábrica, o nome do médico, etc., para que possamos fazer uma reportagem.

MINAS GERAIS — Judith Alvarenga envia uma grande carta. Lamentamos que tenha demorado tanto "Momento Feminino" para abrir uma página dos Estados, pois é indispensável que nossas correspondentes e amigas de todo o Brasil tenham ao seu dispor um espaço em nosso jornal para que possam fazer suas críticas e sugestões. Aqui está sanado o erro. Portanto, Judith, você nos desculpe a demora na resposta. Suas críticas estão muito bem feitas. Mas isso não basta. Envie uma boa reportagem sobre as condições de vida das mulheres mineiras. Mande notícias sobre fábricas daí. Envie receitas mineiras. O jornal é seu também. Colabore e garanto que "Momento Feminino", melhorará bastante. Estamos de acordo?

No dia 13 de setembro de 1953, na sede dos Sindicatos, Rua Halfeld, n. 235, foi fundada a Associação Feminina de Juiz de Fora.

Com a presença de numerosas pessoas foi eleita a diretoria provisória, composta das Sras. Maria Rocha, tecelã — presidente; Maria da Conceição, dona de casa — Secretária; Luiza Belloti, enfermeira municipal — tesoureira.

Estiveram presente as Sras. Lydia Dias Alves, representando a Federação de Mulheres do Brasil e Noemia Campos representando o Centro Sindical de Belo Horizonte.

A nova Associação, a quem almejamos grandes êxitos, tem o apoio dos Sindicatos dos Alfaiates, Construção Civil, Vidreiros, Força, Luz e Energia Elétrica e dos Aposentados.

A cerimônia da inauguração foi irradiada por um serviço de alto-falantes.

SÃO PAULO — Foram criadas três novas Associações Femininas no Estado de São Paulo:

No mês de outubro p. passado, a Associação Feminina de Araraquara que, congregando as mulheres da cidade, tudo fará para obter melhoramentos tais como água para o bairro da Vila do Carmo, reconstrução do Parque Infantil, pêsso nos carrinhos de miúdos, etc.

A Diretoria eleita ficou assim constituída: Presidente — Erminia Baccarini Stuchi; Secretária — Olinda Othon Montanari; 1.ª Tesoureira — Maria Aparecida Zamboni; 2.ª Tesoureira — Sebastiana Teodora.

Também foi recentemente criada a Associação Feminina de Ribeirão Preto, cuja diretoria é a seguinte: Presidente — Maria do Carmo Romero; Secretária — Ned Soares; Tesoureira — Adélia Ramos Araújo.

Foi reorganizada a Associação Feminina de Franca. A atual diretoria é composta das senhoras: Presidente — Felícia Costa. Vice-Presidente — Benedita Martins Bernardo; Secretária — Araci Lucas Ferreira; Tesoureira — Maximina Cândida; Suplentes — Maria Garcia Lucas, Aurora Garcia e Georgina Tavares.

(Ecrevam para esta seção dirigindo suas cartas a LÊA. Pedimos a nossas correspondentes que nos enviem regularmente dados sobre novos aumentos de preços. Queremos manter atualizada a seção que iniciamos "A CARESTIA EM PRETO E BRANCO").

O Cinema Nacional progride

O Cinema Brasileiro vai indo. As platéias preferem cada vez mais as nossas produções. No começo o sucesso do Cinema Brasileiro era motivado, principalmente no interior, pela existência do analfabetismo. Os filmes falados em nosso idioma levavam uma narrativa melhor para a sua compreensão.

Hoje, apesar das chanchadas de improviso, o nível técnico evoluiu. Neste ano tivemos "O Cangaceiro", de Lima Barreto, "Amei um bicheiro", de Paulo Wanderley e Jorge Ileri e depois "Aguilha no palheiro", de Alex Viany, três realizações de categoria.

O Cinema Brasileiro vai indo. E caminhará para o melhor. Brevemente teremos "Rua sem sol", de Alex Viany, outra vez com Doris Monteiro, a maior revelação do Cinema Brasileiro, e Jorge Ileri dirigirá para a Atlântida "Vidas em Jogo", um filme com história de Yolandino Maia.

O II Congresso do Cinema Brasileiro é outro acontecimento. Em seu temário estão os mais importantes problemas para o progresso de nossa indústria cinematográfica.

O Cinema Brasileiro progride. E caminhará com o apoio de nosso povo.



DORIS MONTEIRO — Veio do Rádio e venceu espetacularmente no cinema. Foi considerada a maior revelação cinematográfica do ano, por seu desempenho em "Aguilha em Palheiro". Está protagonizando agora "Rua sem Sol", que Alex Vianny dirige.



MIRO CERNI, um dos primeiros galãs do Cinema Brasileiro, aparecerá ao lado de Cacilda Becker em «Floradas na Serra», filme que está sendo rodado em Campos do Jordão, baseado na conhecida novela da escritora Dinah Silveira de Queiroz.

GEORGES POUJOULY é este grande ator menino é uma das vítimas no filme "Somos todos assassinos", do diretor André Cayatte, cuja história centraliza quatro episódios de condenados a pena de morte.

Georges Poujouly é também o pequeno herói de "Brinquedo Proibido", outro filme distribuído pela França Filmes.

Nesta película ele e uma menina orfã de guerra brincam inocentemente roubando cruzes de um cemitério para colocá-las nas sepulturas de animais.

Com este assunto René Clement, o diretor de "Brinquedo Proibido", denuncia uma das marcas de guerra no espírito infantil.

AINDA "LUZES DA RIBALTA" ("Limelight")

Nunca é tarde para falarmos de Charles Chaplin, de sua ternura para com a vida e também de sua delicadeza para com as mulheres.

... Na foto está Claire Bloom no papel de Thereza, a dançarina que o velho palhaço Calvero salvou do suicídio. A ela entregou as "Luzes da Ribalta", afirmando o tema de "Limelight", onde diz ter chegado o tempo da velhice entregar a ribalta à juventude.



Camisola com o peito pregueado 3 m x 80 cm. Fazer as pregas a máquina. Cortar conforme o molde não esquecendo de deixar pano para a costura e o franzido.

Combinação: 1,80 m de seda rosa, com
testonê e bordado. O bordado e feito com
ponto de haste, nós e ponto cheio. Duas me-
das de seda rosa. Cortar conforme o molde,
deixando plano para as costuras e percos.

Technical drawing of a garment pattern for a vest, showing the front (FRENTE) and side (COSTAS) pieces. The drawing includes a waistband (CINTURA) and a collar (COLAR). Dimensions are given in centimeters (CM). The front piece has a width of 100 CM at the waist, a length of 140 CM, and a collar width of 11 CM. The side piece has a width of 100 CM at the waist, a length of 137 CM, and a collar width of 11 CM. The waistband is 100 CM wide and 11 CM high. The collar is 11 CM wide and 11 CM high. The side piece has a length of 137 CM and a width of 100 CM at the waist. The front piece has a length of 140 CM and a width of 100 CM at the waist. The waistband is 100 CM wide and 11 CM high. The collar is 11 CM wide and 11 CM high.

COMBINAÇÃO

36

70 ENVIESADO

SAIA

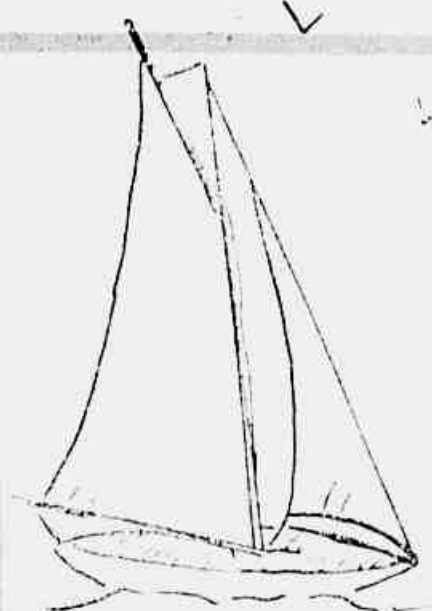
92

FRENTE E COSTAS IGUAIS

CAMIZOLA

[illegible]

Para o seu enxoval



Aí está o Verão

A black and white photograph of a woman with short, curly hair, smiling and posing. She is wearing a short-sleeved, button-down dress with a full skirt, featuring a pattern of dark stars on a light background. The dress has a small bow at the waist. She is also wearing high-heeled shoes and holding a small clutch bag.



☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆
 ☆ 1 — Saia franzida com pei- ☆
 ☆ tinho abotoando na cintura. ☆
 ☆ Retirando-se êste peitinho e ☆
 ☆ colocando uma blusinha bran- ☆
 ☆ ca guarnecida com uma ren- ☆
 ☆ dinha, fará uma nova vista ☆
 ☆ ☆

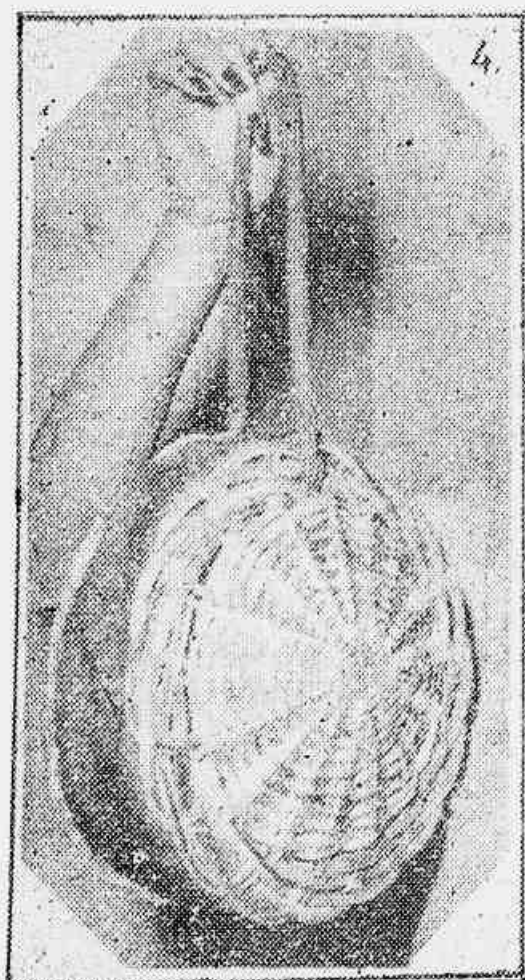
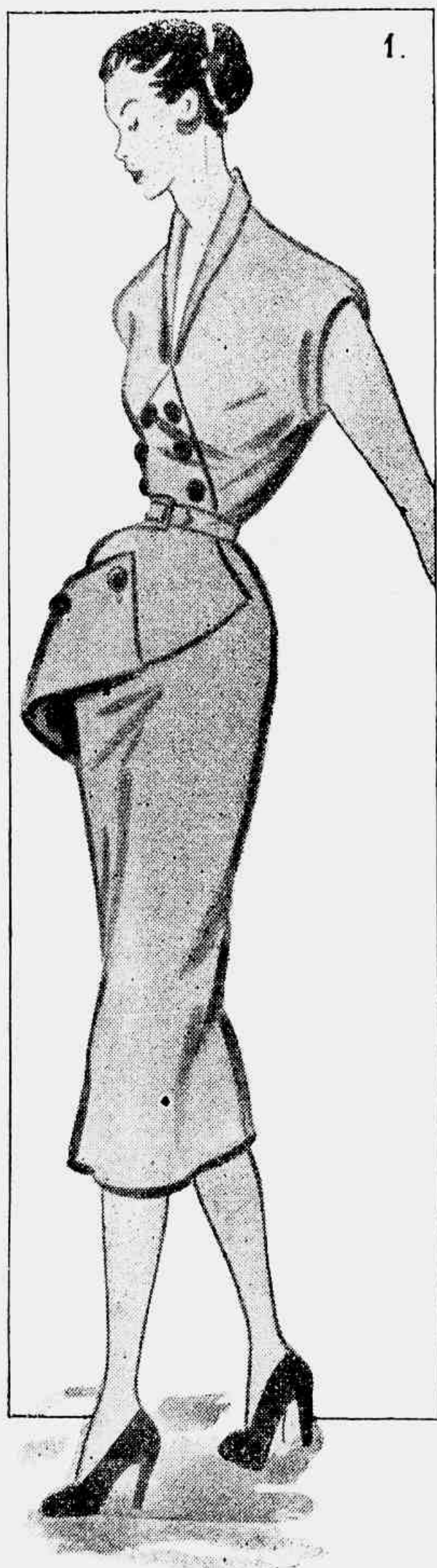


Para você

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆
 ☆ 2 — Vestido de banho de ☆
 ☆ sol com alças largas guarne- ☆
 ☆ cidas com grandes botões; o ☆
 ☆ tempo refrescando coloca-se ☆
 ☆ sôbre o vestido uma capi- ☆
 ☆ nha que se abotoa nos bo- ☆
 ☆ tões das alças ☆
 ☆ ☆



e sua filha



1 — Modelo para tarde, enfeitado e muito elegante, com uma grande aba revirada e gola em bico (3,50m de seda)
 2 — Elegante casaco sem lapela, com abas afastadas
 3 — Bonito casaco com lapela longa e baixa
 4 — Interessante bolsa de verão. (Duas placas de palha unidas com uma tira de lona de cor viva com feixo "eclair". Com a mesma fazenda se fará as alças

ELAS

VISTAS POR ÊLES

UM aspecto que bem define a psicologia das mulheres é a obediência cega que elas devotam às convenções sobre sua aparência, uma espécie de capitulação inconsciente diante dos padrões ditados pelos interesses comerciais sempre ávidos de novidades, que sangram profundamente os orçamentos dessas volúveis criaturas.

No fundo dessa submissão há um fator habilidosamente explorado pelos homens de negócios, a eterna vaidade feminina, coisa deliciosa, sem dúvida, conquanto não deixe de prejudicar algumas vezes a personalidade da mulher.

A moda, assim, é o *travesti* cambiante do sexo feminino, considerado por elas como arma, para manter, ao máximo, seu atrativo sobre o sexo oposto, que por sorte suporta, na maioria dos casos, o ônus da "mise-en-scene".

Os homens, êsses não entendem muita coisa dêsse capricho feminino, mas nem por isso se mostram totalmente indiferentes ao fenômeno. No fundo, admiram a mulher natural e se interessam mais por aquilo que todos os artificios disfarçam ou encobrem do que pelos artificialismos.

A moda parece ser, igualmente, um recurso de que se vale a mulher para afirmar sua superioridade em face da concorrente, o que leva a que umas se preocupem muito com a aparência de outras, criticando-se, mutuamente, do que resulta a nota mais pitoresca para os homens.

A moda pode inventar muitos "looks", fazendo que as filhas de Eva surpreendam, periodicamente, os homens, mas êsses

MOMENTO FEMININO

COISAS QUE ACONTECEM

O SILÊNCIO É DE OURO

Groucho Marx, o inimitável cômico e inventor da farsa surrealista, é também conhecido na vida privada como um grande humorista, de quem se contam milhões de anedotas e ditos espirituosos. Por exemplo: no dia em que Marilyn Monroe, então ainda desconhecida mas já profusamente decotada, apresentou-se a êle para lhe pedir uma ponta num dos seus filmes, Groucho interrompeu-a antes que ela pudesse falar, dizendo: «Não abra a bôca, e o papel será seu!»



O FIM DE UMA FONTE DE RENDA

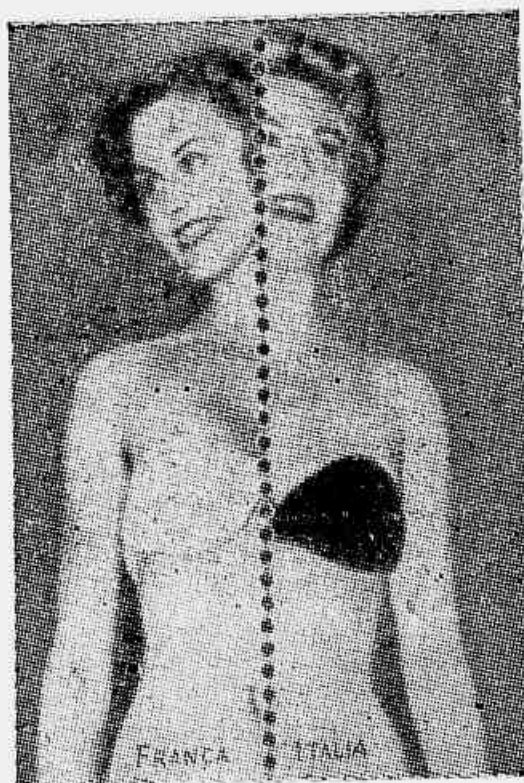
Teve que ser abatido o cavalo branco que quebrou uma perna durante o atentado sofrido recentemente pelo seu dono Mohamed Ben Arafa, ex-sultão de Marrocos, deposto pelos franceses. O belo animal de pêlo branco-róseo, já fôra vendido mais de quarenta vezes pelo velho sultão. Quando alguém queria fazer-lhe um presente, consultava-se com o Caid Mechouar que respondia invariavelmente: «Só um cavalo branco-róseo agrada a Sua



Majestade. Mas como não encontrareis nenhum tão belo, ide escolher o animal nas cavalariças imperiais da Guarda Negra. Podeis comprá-lo por meio milhão de francos e, em seguida, ofertá-lo a Sua Majestade.» Êste diálogo vinha se repetindo duas ou três vezes por ano, mas agora que o cavalo branco morreu, que será do pobre sultão que, para cúmulo da desgraça nem mais sultão é?

DUAS QUE SE EQUIVALEM

Para provar que Miss França, apesar de ter perdido para Miss Itália o título de Miss Europa, em nada ficava atrás da sua rival, os jornais franceses publicaram esta fotografia composta das duas beldades. Miss Itália foi eleita num concurso em Stamboul, em setembro passado.



AS CRIANÇAS SÃO DEUSES

De volta de uma viagem pela Rússia, a convite dos soviéticos, alguns diretores de jornais de pequenas cidades norte-americanas fizeram uma declaração que muito espantou os seus patrícios: tinham tido inteira liberdade de se locomover tanto em Moscou como em Kiev e Leningrado, e ninguém os impedira de fotografar tudo, exceto fábricas e instalações militares. Outras impressões: a televisão soviética tem programas excelentes; os jornais e revistas infantis são instrutivos porém um tanto sizudos; a juventude não é obsecada,



como nos Estados Unidos, por problemas de ordem sexual; as crianças são tratadas com desvelo excepcional.



OBRA DEMAGÓGICA

Uma associação que se intitula «Terra Santa U.S.A.» concebeu o projeto de reconstituir a Palestina de Cristo nos Estados Unidos. Os trabalhos serão brevemente iniciados em Jacksonville, na costa oriental da Florida, e a «Terra Santa» ianque compreenderá estradas, casas e colinas tais como existiam na Palestina há dois mil anos.

só se interessam, sinceramente, pela mulher autêntica, livre dos convencionalismos sociais, em suma pelo que o sexo oposto tem de imutável e belo na vida.

Convenhamos que a moda seja um "hobby"

para mulher, um meio de recriar, eternamente, de fugir à monotonia das coisas repetidas e padronizadas, direito que ninguém pode lhes retirar.

Todavia, nunca se esqueçam as mulheres de que sua importância pa-

ra os homens depende ao mesmo tempo de outros requisitos, entre os quais sobressai a naturalidade, porque não apenas o hábito faz o monge, como diz o velho aforisma.

“Cocteau”

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★
 ★ 1 — Saia franzida com pei- ★
 ★ tinho abotoando na cintura. ★
 ★ Retirando-se êste peitinho e ★
 ★ colocando uma blusinha bran- ★
 ★ ca guarnecida com uma ren- ★
 ★ dinha, fará uma nova vista ★
 ★ ★



Para você

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★
 ★ 2 — Vestido de banho de ★
 ★ sol com alças largas guarne- ★
 ★ cidas com grandes botões; o ★
 ★ tempo refrescando coloca-se ★
 ★ sôbre o vestido uma capi- ★
 ★ nha que se abotoa nos bo- ★
 ★ tons das alças ★
 ★ ★



e sua filha



1 — Modelo para tarde, enfeitado e muito elegante, com uma grande aba revirada e gola em bico (3,50m de seda)
 2 — Elegante casaco sem lapela, com abas afastadas
 3 — Bonito casaco com lapela longa e baixa
 4 — Interessante bolsa de de verão. (Duas placas de palha unidas com uma tira de lona de cor viva com feixo "eclair" Com a mesma fazenda se fará as alças

ELAS

VISTAS POR ÊLES

UM aspecto que bem define a psicologia das mulheres é a obediência cega que elas devotam às convenções sobre sua aparência, uma espécie de capitulação inconsciente diante dos padrões ditados pelos interesses comerciais sempre ávidos de novidades, que sangram profundamente os orçamentos dessas volúveis criaturas.

No fundo dessa submissão há um fator habilidosamente explorado pelos homens de negócios, a eterna vaidade feminina, coisa deliciosa, sem dúvida, conquanto não deixe de prejudicar algumas vezes a personalidade da mulher.

A moda, assim, é o *travesti* cambiante do sexo feminino, considerado por elas como arma, para manter, ao máximo, seu atrativo sobre o sexo oposto, que por sorte suporta, na maioria dos casos, o ônus da "mise-en-scene".

Os homens, êsses não entendem muita coisa dêsse capricho feminino, mas nem por isso se mostram totalmente indiferentes ao fenômeno. No fundo, admiram a mulher natural e se interessam mais por aquilo que todos os artificios disfarçam ou encobrem do que pelos artificialismos.

A moda parece ser, igualmente, um recurso de que se vale a mulher para afirmar sua superioridade em face da concorrente, o que leva a que umas se preocupem muito com a aparência de outras, criticando-se, mutuamente, do que resulta a nota mais pitoresca para os homens.

A moda pode inventar muitos "looks", fazendo que as filhas de Eva surpreendam, periodicamente, os homens, mas êsses

MOMENTO FEMININO

COISAS QUE ACONTECEM

O SILÊNCIO É DE OURO

Groucho Marx, o inimitável cômico e inventor da farsa surrealista, é também conhecido na vida privada como um grande humorista, de quem se contam milhões de anedotas e ditos espirituosos. Por exemplo: no dia em que Marilyn Monroe, então ainda desconhecida mas já profusamente decotada, apresentou-se a êle para lhe pedir uma ponta num dos seus filmes, Groucho interrompeu-a antes que ela pudesse falar, dizendo: «Não abra a bôca, e o papel será seu!»



O FIM DE UMA FONTE DE RENDA

Teve que ser abatido o cavalo branco que quebrou uma perna durante o atentado sofrido recentemente pelo seu dono Mohamed Ben Arafa, ex-sultão de Marrocos, deposto pelos franceses. O belo animal de pêlo branco-róseo, já fôra vendido mais de quarenta vezes pelo velho sultão. Quando alguém queria fazer-lhe um presente, consultava-se com o Caid Mechouar que respondia invariavelmente: «Só um cavalo branco-róseo agradará a Sua



Majestade. Mas como não encontrareis nenhum tão belo, ide escolher o animal nas cavalariças imperiais da Guarda Negra. Podeis comprá-lo por meio milhão de francos e, em seguida, ofertá-lo a Sua Majestade.» Este diálogo vinha se repetindo duas ou três vezes por ano, mas agora que o cavalo branco morreu, que será do pobre sultão que, para cúmulo da desgraça nem mais sultão é?

DUAS QUE SE EQUIVALEM

Para provar que Miss França, apesar de ter perdido para Miss Itália o título de Miss Europa, em nada ficava atrás da sua rival, os jornais francezes publicaram esta fotografia composta das duas beldades. Miss Itália foi eleita num concurso em Stamboul, em setembro passado.



AS CRIANÇAS SÃO DEUSES

De volta de uma viagem pela Rússia, a convite dos soviéticos, alguns diretores de jornais de pequenas cidades norte-americanas fizeram uma declaração que muito espantou os seus patrícios: tinham tido inteira liberdade de se locomover tanto em Moscou como em Kiev e Leningrado, e ninguém os impedira de fotografar tudo, exceto fábricas e instalações militares. Outras impressões: a televisão soviética tem programas excelentes; os jornais e revistas infantis são instrutivos porém um tanto sizudos; a juventude não é obsecada,



como nos Estados Unidos, por problemas de ordem sexual; as crianças são tratadas com desvelo excepcional.

OBRA DEMAGÓGICA

Uma associação que se intitula «Terra Santa U.S.A.» concebeu o projeto de reconstituir a Palestina de Cristo nos Estados Unidos. Os trabalhos serão brevemente iniciados em Jacksonville, na costa oriental da Florida, e a «Terra Santa» ianque compreenderá estradas, casas e colinas tais como existiam na Palestina há dois mil anos.

só se interessam, sinceramente, pela mulher autêntica, livre dos convencionalismos sociais, em suma pelo que o sexo oposto tem de imutável e belo na vida.

Convenhamos que a moda seja um "hobby"

para mulher, um meio de recriar, eternamente, de fugir à monotonia das coisas repetidas e padronizadas, direito que ninguém pode lhes retirar.

Todavia, nunca se esqueçam as mulheres de que sua importância pa-

ra os homens depende ao mesmo tempo de outros requisitos, entre os quais sobressai a naturalidade, porque não apenas o hábito faz o monge, como diz o velho aforisma.

"Cocteau"

A CARESTIA EM PRETO E

Dizem que os números falam. No caso dos preços de gêneros alimentícios, os números não falam: gritam! Num dos países mais ricos do mundo, morre-se de fome! Fome, sim senhores! Esta é a verdade. Nossa população nordestina está em risco de desaparecer de fome! E nas cidades do sul os índices de tuberculose, moléstia decorrente da sub-alimentação, sobem com os preços. Eis quanto custam alguns gêneros:

BELÉM DO PARA'		RIO GRANDE DO SUL		SALVADOR — BAHIA	
	Cr\$		Cr\$		Cr\$
Leite	7,00	Carne	16,00	Pão	7,00
Café	40,00	Leite	3,50	Leite	6,00
Feijão	14,00	Pão	7,20	Farinha	7,00
Arroz	10,00	Feijão	6,00	Arroz	12,00
Batata	12,00	Arroz	12,00	Feijão	8,00
Farinha	4,00	Café	48,00	Carne	18,00
		Manteiga	52,00		
		Linguiça	24,00		
FORTALEZA — CEARÁ		DISTRITO FEDERAL		SÃO PAULO	
	Cr\$		Cr\$		Cr\$
Pão	10,00	Pão	10,00	Açúcar	5,40
Carne	18,00	Carne (congelada)	24,00	Arroz	12,50
Feijão	6,00	Feijão	8,00	Banha	34,00
Arroz	7,50	Arroz	14,00	Carne	24,00
Farinha	4,50	Farinha	4,00	Leite	3,90
Leite	5,00	Leite	4,90	Pão	7,50
		Banha	27,00	Feijão	8,00
		Azeite (francês-ital.)	45,00	Azeite	25,00

DIANTE de tais preços e de salários mínimos que são mínimos mesmo, pois apenas no Rio de Janeiro se elevam a mil e duzentos cruzeiros (não chega para nada), oscilando no resto do país entre 800 e 700 cruzeiros, como vive o povo?

Em Belém do Pará come assaí. Uma frutinha silvestre cujo suco é misturado com farinha d'água. Essa é a alimentação principal da imensa maioria da população.

Em Fortaleza, de lindos mares cantados em prosa e verso, peixe é comida de rico. O povo come feijão com farinha. Na maioria das casas pobres não entra leite.

Em Recife os mocambos saíram do centro da cidade e foram se instalar nos subúrbios. Ali há desemprego. As crianças chafurdam na lama e se alimentam exclusivamente de siris do brejo.

Em Maceió a população pobre come sururu arrancado da lama da lagôa.

E no resto do país? No Rio de Janeiro os alugueis de

qualquer casa apertada no subúrbio, de qualquer apartamento de um só quarto nos bairros ou no centro, levam mais de 50% das rendas de uma família. O arroz e o feijão sobem em tal arrancada que o carioca pergunta angustiado de que irá lançar mão para se alimentar. Em São Paulo, a cidade mais rica da América do Sul, recordista do progresso nos últimos anos, preço de hoje ninguém sabe onde vai parar amanhã.

O CARIOCA ENCONTRA UMA SAÍDA

E TAMBÉM AS MULHERES, EM TODO O BRASIL

SIM, o carioca angustiado encontrou uma saída. Realizou outro dia um Congresso contra a Carestia, com 500 delegados de bairro, co-

mo noticiamos em nosso número anterior. Vieram representantes de Sindicatos, parlamentares, funcionários, donas de casa. Criaram uma Comissão Permanente contra a Carestia e nossa reportagem resume aqui suas resoluções:

SÔBRE A COFAP E OS PREÇOS

PUBLICAÇÃO, de acordo com a lei, de seus balanços; informações permanentes sobre os preços; esclarecimentos ao público sobre o escândalo das 200.000 latas de azeite, denunciado pelo jornal "Diário de Notícias".

Protesto contra a lei do inquilinato, cujas facilidades para despejos e aumentos de alugueis vêm se acentuando.

Rebaixa de preços dos seguintes gêneros:

Arroz amarelão de primeira	Cr\$	7,00
Leite	Cr\$	2,00
Cebola	Cr\$	3,00
Bonde	Cr\$	0,50
Feijão	Cr\$	4,00
Café	Cr\$	14,00
Banha	Cr\$	12,00

SÔBRE O RACIONAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

FOI aprovada proposta pela encampação da "Light & Power", companhia estrangeira que pela falta de cumprimento de seus contratos está desorganizando a vida do povo carioca, paralisando indústrias e originando desemprego, além de atrapalhar as atividades normais da população.

SÔBRE OS SALÁRIOS

O Congresso protestou também junto à COFAP pelo ilegal aumento dos preços dos bondes, que vem prejudicar a bolsa do povo e beneficiar a mesma companhia exploradora, e contra o Prefeito do Distrito Federal, que pôs em vigor a medida com raro acodamento, antes mesmo de sua publicação oficial.

O Congresso apoiou as lutas por aumento de salários, ressaltando a sua legitimidade, considerando-as forma eficiente de batalhar contra a carestia.

BRANCO

SÃO PAULO REAGE

OS mais importantes sindicatos paulistas e a Federação de Mulheres do Estado bandeirante organizaram uma tabela de preços que está servindo de base para protesto e gestões junto ao governo. Querem melhorar, porque a que levam não é vida. E sobrá-lhes razão...

PROTESTO, EM TODO O PAÍS

REUNIDAS em Pôrto Alegre, 135 mulheres e grande assistência deliberaram protestar em todo o país contra a Carestia, por todos os meios ao seu alcance: manifestações junto às Câmaras, memoriais, reuniões, comícios e mesmo greve de consumidores.

EVITAR O ANIQUILAMENTO DE POVO E NAÇÃO

UMA decisão comum tomaram os cariocas em seu Congresso e as mulheres de todo o país: por todos os meios, tôdas as forças vivas e atuantes do Brasil devem reunir-se para encontrar uma fórmula conjunta de luta contra a crise sem precedentes que o país atravessa, em todos os terrenos. O povo não pode mais assistir de braços cruzados ao seu próprio aniquilamento e não pode permitir que o Brasil seja saqueado, roubado e desgobernado como vem sendo até agora. Porisso concordaram em participar de um grande movimento de salvação nacional que se articula em todo o país — a **CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL**. Para êle — concluíram — devem convergir os esforços de todos que, lutando em setores diversos, reconhecem a patriótica e urgente necessidade de salvar o país e o seu povo.

MOMENTO FEMININO



LÍCIO HAYER, o líder do funcionalismo, dirigiu as lutas pelo Abono de Natal. Os "barnabês" batalharam até contra a chuva, realizando uma demonstração na Câmara Federal e uma passeata aos jornais sob violento aguaceiro. Nesse dia o líder compareceu engessado (sofrera um acidente) para entregar aos parlamentares um memorial exigindo o Abono.

DE 22 a 28 de outubro passado realizou-se em Curitiba o 1º Congresso dos Servidores Públicos do Estado do Paraná, promovido pela Associação dos Servidores Públicos daquele Estado e a União Nacional dos Servidores Públicos, sob os auspícios do governo paranaense.

FALA LÍCIO HAUER

O Congresso foi instalado no dia 22, no auditório do Colégio do Estado. Contou com a presença, além das delegações dos Estados, de representantes do governo, parlamentares e outras personalidades.

Os vários oradores, ao lerem suas saudações ao Congresso, foram unânimes em expor seu verdadeiro objetivo, que é a União de todos os servidores do Brasil para a defesa de suas reivindicações e melhores condições de vida para o funcionalismo.

Cumprir destacar, na ocasião, a palavra de Lício Hauer, líder do funcionalismo, que ressaltando a importância da união dos servidores em torno da U.N.S.P., afirmou que se deve a isto, em grande parte, o êxito do conagraamento dos servidores em um conclave de cunho eminentemente reivindicatório e patriótico.

Durante as sessões plenárias os debates calorosos demonstraram que os servidores não recuarão diante dos obstáculos. Entre as teses mais debatidas figuram as que se referem à Reestruturação Geral, aos Direitos dos Servidores à Previdência social, Unificação Nacional de Estatutos, Gratificação de Natal, Vantagens aos Servidores Públicos Estudantes, à Mulher Servidora, Reforma da Legislação do Ipase, Isenção de Imposto de Renda, Alimentação do Servidor, etc. Como vemos, são temas de importância fundamental para a vida do funcionário.

ATUAÇÃO DA MULHER FUNCIONÁRIA

A mulher funcionária fez-se representar em quase tôdas as delegações, destacando-se pela grande capacidade de trabalho. Foi uma demonstração expressiva de que a mulher brasileira, e em especial a funcionária, está seguindo a marcha e a evolução dos tempos, lutando por melhores dias para todos.

O DIREITO DE GREVE E SINDICALIZAÇÃO

Encontra-se no Parlamento um ante-projeto de lei que, a pretexto de regulamentar o

UM PASSO A FRENTE NA LUTA DOS «BARNABÊS»

O CONGRESSO DE CURITIBA

LENA



ZÉLIA MAGALHÃES também foi "barnabê". Há quatro anos atrás era uma jovem combativa, cheia de encanto e entusiasmo. Na grande demonstração do povo carioca contra a Lei de Segurança, na Esplanada do Castelo, em 1948, Zélia foi arrancada à vida, ao carinho de seu esposo e de sua família, à convivência de seus colegas e seus amigos. Assassinos policiais prostaram-na sem vida e o crime fez estremecer de indignação o Brasil inteiro. Seus colegas funcionários lutam neste momento contra uma lei de segurança "mirim" que anula seus direitos de cidadãos — a chamada "Lei de Infidelidade à Pátria". Zélia, mártir das lutas pela liberdade, é um símbolo para os "barnabês".

direito de greve aos trabalhadores, não só praticamente o anula como também o nega aos servidores públicos. Esta questão levantou da parte da assembléia de funcionários a mais veemente repulsa, pois além de tirar aos «barnabês» um direito garantido há 6 anos pela Constituição, ainda lhes arranca das mãos um dos meios mais eficazes de lutar por melhores salários.

Por isso, os servidores decidiram iniciar uma campanha contra a aprovação desse projeto injusto, assim como de tôdas as leis que firam a Constituição, uma das quais é a chamada «lei de infidelidade à Pátria».

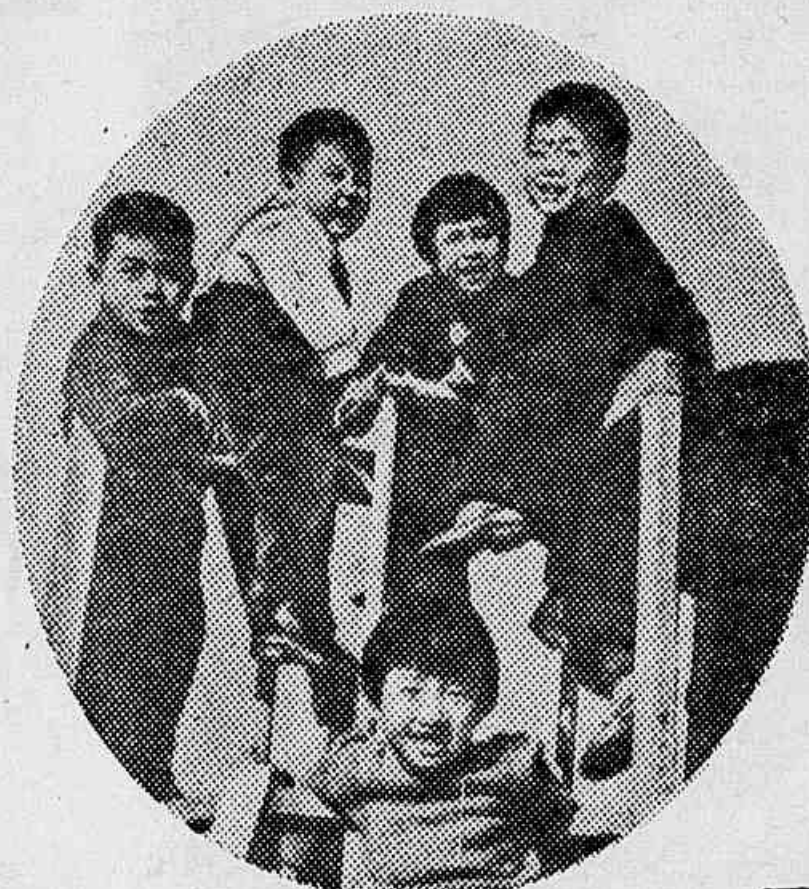


EVA CHINESA

escolher marido

Na China de hoje, tão cheia de atrativos como a de ontem, 250 milhões de mulheres adquiriram o direito de casar com quem entendam

Na Nova China não é mais necessário que os pais enganem os deuses, como faziam outrora quando nascia um menino. Passavam diante do altar familiar dizendo que era uma filha. Afastavam assim do recém-nascido a ira dos potentados do céu, que podia manifestar-se por inveja da família a quem fôra concedida a sorte de um varão.



Antes da Revolução cerca de 60% dos filhos de trabalhadores chineses morriam ao nascer e 20% pereciam de fome antes de completar um ano. Atualmente o índice de mortalidade infantil baixa de modo impressionante. Em Mukden, por exemplo, a mortalidade desceu de 43 a 2,5% e em Pinyan de 60 a 1%, em 1952. As crianças, sem distinção de sexo, são alvo de cuidados especiais.



Este homem foi o chefe da Revolução que derrotou Chiang-Kai-Chek, pôs fim ao reinado dos mandarins e à dominação norte-americana na China. É hoje o Presidente da República Popular. Na Nova China os homens entregaram aos ônibus e outros meios de transporte coletivo a função de conduzir outros homens. Os "coolies" deixaram de ser párias para se integrarem como criaturas humanas na comunidade social. E o mesmo aconteceu às mulheres.



SÃO de ontem ainda as lembranças da velha China, cheia de tradições, de atrativos, rica de mistérios. Suas porcelanas magníficas andavam nas mesas dos reis e nos armários burgueses e suas sedas vestiam o encanto das mulheres desde que um frade ladino transportou para as amendeiras do ocidente o pequeno bichinho que fabricava os mantos dos deuses e dos mandarins no Celeste Império. Os pagodes, Confúcio, lindas figurinhas de esmalte, móveis de xaráo, paciência e sabedoria adquiridas à sombra de cerejeiras em flor, eram o cartão de visita de uma civilização milenar, onde os dragões e deuses primitivos alternavam com a finura e o encanto de uma arte inimitável.

Esta era sem dúvida a China dos mandarins. Sobre almofadas de seda, em palácios de altos muros, repousava a classe privilegiada, à beira de pequenos lagos onde cresciam as flores do lotus. Dentro desses palácios, rodeadas por altos muros, ou nas cabanas dos camponeses, e nos tugúrios dos «coolies», seres humanos não tinham direito a vida e seu nascimento era considerado uma desgraça. Essas criaturas malditas dos deuses e dos homens, eram a fonte mesma da vida — as mulheres! Nas classes abastadas serviam para consolidar as fortunas pelo casamento, muitas vezes ajustado desde o berço. Entre os desertados, que eram milhões, representava um animal de carga, fábrica de filhos e instrumento para os trabalhos pesados. Nunca, na China dos mandarins, uma mulher ousou escolher o esposo ou pensar em libertar-se do jugo masculino enquanto vivesse, a não ser quando os ventos da Revolução sacudiram o imenso país.

Quando o mundo ouviu falar, durante 5 anos, da resis-

PODE



tência oposta ao invasor japonês por esse povo fabricante de sedas e consumidor de ópio, é que a velha China principiava a ruir. A Revolução armada corria o país acendia-se a Revolução nos lares. Começava a batalha das mulheres contra os preconceitos, a juventude se insurgia contra os casamentos talhados no berço. Imensas tragédias domésticas sacudiam o alicerce milenar da família chinesa. E batalha, após batalha, — sem mesmo excluir a das metralhadoras travada ao lado dos homens nos Exércitos populares, — há 4 anos as mulheres chinesas conquistaram o direito à vida. A Revolução vitoriosa deu-lhes o direito de casar com quem entenderem, frequentar escolas e universidades, de se incorporarem ao trabalho social nas fábricas, nos escritórios e nos campos, em igualdade de condições com os homens. Hoje sorriem nas ruas, respirando o ar da liberdade, 250 milhões de criaturas do sexo feminino, dispostas a transformar seu país rico e vasto numa potência mundial. Pode ser espantoso, mas é verdade. A União de Mulheres Chinesas conta com 76 milhões de filiadas!

Estes camponeses são recém-casados. Uniram-se livremente, construíram sua casa e compraram um burrinho. São donos de tudo, pois a lei concede à mulher igualdade de direitos.



Vidas Secas

Romance de GRACILIANO RAMOS

(Conclusão)

FABIANO ouviu os sonhos da mulher, deslumbrado, relaxou os músculos, e o saco da comida escorregou-lhe no ombro. Aprumou-se, deu um puxão à carga. A conversa de sinhá Vitória servia muito: haviam caminhado léguas quase sem sentir. De repente veio a fraqueza. Devia ser fome. Fabiano ergueu a cabeça, piscou os olhos por baixo da aba negra e queimada do chapéu de couro. Meio-dia, pouco mais ou menos. Baixou os olhos encandeados, procurou descobrir na planície uma sombra ou sinal d'água. Estava realmente com um buraco no estômago. Endireitou o corpo de novo e, para conservá-lo em equilíbrio, andou pendido, um ombro alto, outro baixo. O otimismo de sinhá Vitória já não lhe fazia massa. Ela ainda se agarrava a fantasias. Coitada. Armar semelhantes planos, assim bamba, o peso do baú e da cabeça enterrando-lhe o pescoço no corpo.

Foram descansar sob os garranchos dum quixabeira, mastigaram punhados de farinha e pedaços de carne, beberam na cuia uns goles d'água. Na testa de Fabiano o suor secava, misturando-se à poeira que enchia as rugas fundas, embebendo-se na correa do chapéu. A tontura desaparecera, o estômago sossegara. Quando partissem, a cabeça não envergaria o espinhaço de sinhá Vitória. Instintivamente procurou no descampado indicio de fonte. Um friozinho agudo arrepiou-o. Mostrou os dentes sujos num riso infantil. Como podia ter frio com semelhante calor? Ficou um instante assim besta olhando os filhos, a mulher e a bagagem. O menino mais velho esbrugava um osso com apetite. Fabiano lembrou-se da cachorra Baleia, outro arrepio correu-lhe a espinha, o riso besta esmoreceu.

Se achassem água ali por perto, beberiam muito, sairiam cheitos, arrastando os pés. Fabiano comunicou isto a sinhá Vitória e indicou uma depressão do terreno. Era um bebedouro, não era? Sinhá Vitória estirou o joelho, indecisa, e Fabiano afirmou o que havia perguntado. Então ele não conhecia aquelas paragens? Estava a falar variedades? Se a mulher tivesse concordado, Fabiano arrejeria, pois lhe faltava convicção; como sinhá Vitória tinha dúvidas, Fabiano exaltava-se, procurava incutir-lhe coragem. Inventava o bebedouro, descrevia-o, mentia sem saber que estava mentindo. E sinhá Vitória excitava-se, transmitia-lhe esperanças. Andavam por lugares conhecidos. Qual era o emprego de Fabiano? Tratar de bichos, explorar os arredores, no lombo dum cavalo. E ele explorava tudo. Para lá dos montes afastados havia outro mundo, um mundo temeroso; mas para cá, na planície, tinha de córrer plantas e animais, buracos e pedras.

Os meninos deitaram-se e pegaram no sono. Sinhá Vitória pediu o binga ao companheiro e preparou um cigarro. Por enquanto estavam sossegados. O bebedouro indeciso tornara-se realidade. Voltaram a cochichar projetos, as fumaças do cigarro e do cachimbo misturaram-se. Fabiano insistiu nos seus conhecimentos topográficos, falou no cavalo de fábrica. Ia morrer na certa, um animal tão bom. Se tivesse vindo com eles, transportaria a bagagem. Algum tempo comeriam folhas secas, mas além dos montes encontraria alimento verde. Infelizmente pertencia ao fazendeiro — e definhava, sem ter quem lhe desse a ração. Ia morrer o amigo, lazeiro e com esparavões, num canto de cerca,

vendo os urubús chegarem banzeiros, saltando, os bicos ameaçando-lhes os olhos. A lembrança das aves medonhas, que ameaçavam com os bicos pontudos os olhos de criaturas vivas, horrorizou Fabiano. Se elas tivessem paciência, comeriam tranquilamente a carniça. Não tinham paciência, aquelas pestes vorazes que voavam lá em cima, fazendo curvas.

Pestes.

O que indignava Fabiano era o costume que os miseráveis tinham de atrair bicadas aos olhos de criaturas que já não se podiam defender. Ergueu-se, assustado, como se os bichos tivessem descido do céu azul e andassem ali perto, num vôo baixo, fazendo curvas cada vez menores em torno do seu corpo, de sinhá Vitória e dos meninos.

Sinhá Vitória percebeu-lhe a inquietação na cara torturada e levantou-se lam-bém, acordou os filhos, arrumou os picoads. Fabiano retomou o carrêgo. Sinhá Vitória desatou-lhe a correa presa ao cinturão, tirou a cuia e emborcou-a na cabeça do menino mais velho, sobre uma rodinha de molambos. Em cima pôs uma trouxa. Fabiano aprovou o arranjo, sorriu, esqueceu os urubús e o cavalo. Sim, senhor. Que mulher! Assim ele ficaria com a carga aliviada e o pequeno teria um guarda-sol. O peso da cuia era uma insignificância, mas Fabiano achou-se leve, pisou rijo e encaminhou-se ao bebedouro. Chegariam lá antes da noite, beberiam, descansariam, continuariam a viagem com o luar. Tudo isso era duvidoso, mas adquiria consistência. E a conversa recomeçou, enquanto o sol descambava.

— Tenho comido toucinho com mais cabelo, declarou Fabiano de-afiando o céu, os espinhos e os urubús.

— Não é? murmurou sinhá Vitória sem perguntar, apenas confirmando o que ele dizia.

Pouco a pouco uma vida nova, ainda confusa, se foi esboçando. Acumular-se-iam num sítio pequeno, o que parecia difícil a Fabiano, criado sóto no mato. Cumulavam um pedaço de terra. Mudar-se-iam a pois para uma cidade, e os meninos frequentariam escolas, seriam diferentes deles. Sinhá Vitória esquecia-se, e Fabiano ria, tinha a sensação de esfregar as mãos agarradas à boca do saco e à coronha da espingarda de pedrneira.

Não sentia a espingarda, o saco, as pedras miúdas que lhe entravam nas alpercatas, o cheiro de carniças que empestavam o caminho. As palavras de sinhá Vitória encantavam-no. Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida. Fabiano estava contente e acreditava nessa terra, porque não sabia como ela era nem onde era. Repetia docilmente as palavras de sinhá Vitória, as palavras que sinhá Vitória murmurava porque tinha confiança nele. E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. E os dois velhinhos, acabando-se como uns cachorros, inúteis, acabando-se como Baleia. Que iriam fazer? Retardaram-se, temerosos. Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, sinhá Vitória e os dois meninos.

O Menino da mãe depois

NUMA casa muito grande, com muitos quartos, muitas salas e corredores muito compridos, nasceu um dia um menino. Mas ele não tinha mãe. Havia uma mulher que o chamava de "Meu filho", mas não era a sua mãe porque não lhe dava de mamar, não ria das suas caretas e não ficou toda a noite aflita, junto da sua caminha, quando ele ficou doente.

A casa era muito bela. Tinha flores, tinha árvores e frutas, tinha pedrinhas coloridas pelo chão, tinha passarinhos de peito estufado e uma águinha muito boa para brincar, que passava no fundo do terreiro. Mas o menino vivia triste, porque não tinha mãe. Aquela mulher que dizia que era a mãe dele não tinha no colo aquele quentinho que só as mães têm, e que os meninos gostam de sentir. Quando ele não sabia alguma coisa, ela não explicava, chamava uma professora para ensinar. E quando vinha visita ela o mandava para dentro, para não atrapalhar a conversa da gente grande.

O menino foi ficando triste, porque aquela mulher não era a mãe que ele queria. E vivia olhando para cima e olhando para baixo, procurando sua mãe. Quando ouvia um barulhinho, logo virava a cabeça, pensando que fôsse ela, mas era só vento nas folhas.

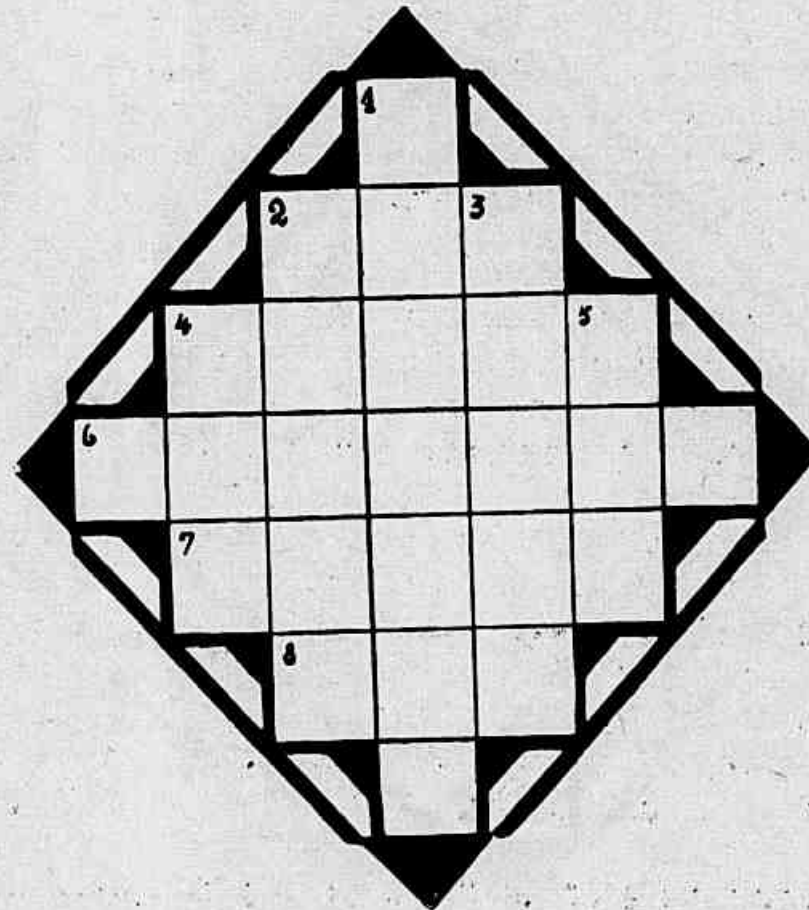
Mas um dia, ele acertou o caminho. Entrou pela sala dos mapas, afastou a cortina dos povos, passou por dentro da parede dos livros e chegou num lugar muito belo. Era belo porque a sua mãe, a de verdade, estava lá dentro, esperando por ele. Olhou para o menino e riu. E do seu riso veio aquele quentinho que só tem em colo da mãe da gente. Ela esticou os braços para ele e ele foi correndo abraçá-la, porque sabia que aquela mulher era a sua verdadeira mãe, que queria lhe ensinar tudo que há no mundo e rir de suas caretas e

acompanhá-lo, quando ficasse doente. Sairam andando juntos e ela explicou:

— Meu filho, agora que você entrou pela sala dos mapas, afastou a cortina dos povos e passou por dentro da parede dos livros, não precisa mais me procurar, porque nunca mais vamos nos separar. Eu estou em toda parte, até nas folhas das árvores que nascem na terra. Isto porque não existe no mundo menino sem mãe. Pode acontecer, como aconteceu com você, da mãe nascer depois do filho. Mas é só procurar direitinho que todo mundo pode encontrar a sua mãe com um quentinho no colo.

E viveram muito felizes. Aquela mãe, aquele menino e todos os meninos do mundo, porque ela é mãe dele também.

Palavras Cruzadas N. 1



Horizontais: 2 — *Dosnte*; 4 — *Quentu-
ra*; 6 — *Feitor*; 7 — *Cantos*; 8 — *Socorro*.

Verticais: 1 — *Quietos*; 2 — *Cartas geo-
gráficas*; 3 — *Visporas*; 4 — *Para pintar a
parede*; 5 — *Chefe de tribu indiano*.

COMPOSIÇÕES

Existem muitos meninos por aí que gostam de escrever. «Momento Feminino» oferece aos seus leitores um «cantinho» para que enviem suas composições. Vamos começar esta seção, com uma história de um garoto chamado Luís Carlos.

CERTA vez fui dormir tarde e sonhei que estava brincando com alguns amigos no muro do quintal lá de casa. De repente gritei:

— Um ninho de garça!..

Todos acudiram com alvoroço e viram que de fato lá estava um enorme ninho com dois grandes ovos no centro.

Estávamos olhando, quando avistamos um grande jacaré pulando o muro do quintal vizinho e se dirigindo para nós...

Foi a conta: todos nós saímos correndo para dentro de casa, fechamos tudo e ficamos espiando pela barra da janela. Ele se dirigiu em nossa direção, com uma fúria louca: arrebitou as grades e quando ia atacar-nos, acordei.

Uf!... que alívio por ter acordado.

Há sonhos que a gente lamenta quando acorda, mas há outros que a gente não gosta nem que se fale mais nele... **LUIS CARLOS**

NOTÍCIAS

Vocês sabem o que quer dizer flagelados? Com certeza já ouviram falar na seca do Nordeste. Pois vou contar uma coisa para vocês, sobre uma pobre meninazinha que veio das regiões da seca.

Nasceu num pedaço do caminho entre Quixadá e Fortaleza. A mãe lhe deu o nome de Maria da Paz. Quando Maria fez 10 dias, a mãe tinha que embarcar para o Sul. E a pobrezinha não tinha nem mesmo um paninho para ser embrulhada. Então Beatriz Maria do Nascimento, da União Feminina de Murupirara, pegou Maria da Paz e ficou com ela. Dentro de alguns dias, Maria da Paz faz um aninho de idade. O que vocês sugerem para comemorar esse dia?

LUÍZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO

RUA DO CARMO, 49, 2º ANDAR, SALA 25

Diariamente da 12 às 13 e das 16 às 18 horas

FONE: 23-1064

Exeto aos sábados

Doenças nervosas e mentais

DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES

PSICOTERAPIA E ANÁLISE

PROFESSOR DE CLÍNICA PSIQUIÁTRICA

Rua Santa Luzia, 732, S. 718 — 7º andar — Diariamente

PÁGINA DA NOSSA CAMPANHA

As Nossas Leitoras

Tôdas as nossas representantes receberam a Circular n.º 2, sobre a campanha de ajuda a "Momento Feminino". Entretanto, achamos útil transcrever para conhecimento de novas leitoras alguns trechos da mesma, que continuam atuais.

DIA DO "MOMENTO FEMININO" — Assim que receberem o número de "Momento Feminino" organizem nesta cidade o dia do "Momento Feminino". Esse dia, que vocês mesmas determinarão, deverá culminar na organização de uma festa, conferência, palestra e comando de venda de revista em todos os bairros. As capas da revista devem ser coladas nos postes e árvores. Todas as formas de propaganda devem ser utilizadas. Distribuem a revista pelas bancas e preparem cartazes bonitos dizendo: **LEIAM "MOMENTO FEMININO"**. Esse dia de festa, bem programado e organizado, dará ótimos resultados.

RIFAS — Anexamos rifas de Natal, que podem ser bem espalhadas. Máquina de costura (o prêmio) interessa a todas as mulheres. Mas não deixem para o último dia. Comecem a vender desde já.

ANÚNCIOS - (Isso é importante, amigas!) — Anexamos autorizações de anúncio. Procurem médicos, dentistas, advogados e fábricas ou lojas, e peçam anúncios para a nossa revista. Sobre cada anúncio que vocês arranjarem terão 20% de comissão para vocês. Isto é, se arranjarem um anúncio de 200 cruzeiros, só nos enviarão 160,00. O pagamento será feito depois da publicação do anúncio, com a apresentação da revista. Se a pessoa interessada fizer um contrato para 6 meses, a comissão de vocês será de 30%. Isso não é muito difícil de obter.

RAINHA DO MOMENTO — Escolham uma candidata para Rainha de nosso jornal. Façam os votos e comecem a vender. No fim de dezembro enviem o dinheiro correspondente aos votos. Faremos aqui a contagem. De acordo com o mapa da campanha que anexamos à presente, será vencedora inicialmente a candidata que tiver maior número de votos entre o grupo. A disputa será feita depois entre os grupos. No fim de dezembro ficarão apenas 3 candidatas

Termômetro da Campanha

Atenção! amigas representantes de «Momento Feminino»! Estamos esperando que se apresetem as candidatas a rainha e que enviem os resultados das apurações nos vários municípios. Só assim poderemos iniciar a apuração geral para ver quem se candidata à viagem ao Rio. A cidade maravilhosa está esperando por vocês! Venham, batendo os récores da grande campanha que lançamos para ter uma revista que seja o nosso orgulho!



CARTAS DO RIO...

conclusão da pág. 7

mens fogem apenas viram gente, largam-se para as cidades grandes, a procura de empregos. Ou a vida com orçamentos tão apertados que os seus prodígios de boa vontade e economia não conseguem equilibrar — pois se a família é grande e maiores as despesas!

Mas agora, amiga do interior, você **TEM A SUA OPORTUNIDADE!** VOCÊ PODE SATISFAZER O SEU SONHO, guardado tão a medo, sonho que lhe parecia tão louco a ponto de não confessá-lo nunca!

Não objete que uma viagem ao Rio representa uma pequena fortuna, que não será capaz de conseguir. Nossa revista lhe oferece essa viagem! É necessário apenas que você resolva concorrer a esse prêmio, tornando-se recordista da campanha que empreendemos para que ela se torne tão bela quanto a nossa cidade e o coração da mulher brasileira! Procure conhecer nossos planos e decida-se hoje mesmo!

No próximo número aqui estaremos novamente, para pôr água na sua boca falando de quanta coisa linda a natureza derramou nessas paragens da Guanabara. Você nos desculpará se, para não faltar à verdade, contarmos um bocadinho só dos sofrimentos do carioca. Sabemos que você não se assusta, nem ficará sem vontade de ver o Rio. Afinal, muita coisa na sua cidade não é assim tão azul, não lhe parece?

Abraça-a,

ZENI

PARA RAINHA DA IMPRENSA FEMININA

Voto em

Cidade Estado

entre as mais votadas. Em janeiro será realizado o pleito final. A rainha terá como prêmio uma viagem ao Rio de Janeiro, onde será coroada.

PRÊMIOS — Daremos um prêmio ao Estado que atingir os 30% em primeiro lugar. O mesmo faremos com quem atingir 70%. Quem co-

brir a quota terá direito a uma viagem ao Rio. Se vencer o Rio, a representante terá direito a uma viagem a qualquer Estado.

ASSINATURAS — Daremos um prêmio a cada 10 assinaturas conseguidas. Aproveitem a campanha de assinaturas para formar o Círculo de Amigas.

Alerta, Representantes dos Estados

A redação de "Momento Feminino", até aqui, está colocada em primeiro lugar nas apurações. Estejam atentas, pois, do contrário, talvez ponhamos as representantes dos Estados num chinelo.

E outra notícia: o Estado do Rio de Janeiro já tem uma boa programação até o Natal, com decisão de brilhar. As meninas são ativas e a viagem ao Rio periga. Não deixem que as fluminenses tomem a dianteira! Elas moram perto demais do Rio; vocês é que precisam passar conosco uns dias divertidos. Por isso, mãos à obra, é urgente que fiquem bem colocadas para ganhar o prêmio!

Falando sobre Estado do Rio, vejamos algumas coisas que elas preparam: uma grande festa folclórica; um bazar para vendas de objetos de Natal; chás, com atrativos como declamação de poesias, números de canto, etc; sessões de cinema em residências, festas dançantes. E dizem que é apenas para começar... Bravos, meninas!

As representantes do Distrito Federal também estão agindo. Depois de reuniões conjuntas, para trocar experiências — o que pode também ser feito nas capitais dos Estados, reunindo municípios — as cariocas programaram dois grandes pique-niques: um na zona norte, outro na zona sul. Têm em vista realizar um grande festival folclórico, sessões cinematográficas, tardes de poesia, festas nos bairros com números musicais e danças. Anunciam que é só para começar, porque na segunda arrancada querem ser candidatas à viagem. É uma ameaça aos Estados, porque a vencedora, se for mesmo carioca, escolherá a vontade um Estado do Sul ou do Norte para visitar. E cuidado amigas dos Estados, senão adeus ao sonho de visitar o Rio...

O que a Bomba Atômica fez de Hiroshima



Um brado contra a Guerra

Uma fotografia de uma cena de Hiroshima. "Hiroshima" é o nome da cidade que foi destruída pela bomba atômica. A foto mostra a destruição da zona portuária que tinha sido o centro da cidade. A zona portuária era o ponto de chegada e saída das mercadorias, e era muito importante para a cidade. A foto mostra a destruição da zona portuária, e a zona portuária era muito importante para a cidade. A foto mostra a destruição da zona portuária, e a zona portuária era muito importante para a cidade.

MOMENTO *feminino*

Mensagem de Natal

T EU filhinho dorme!
Debruçada sobre o berço,
teu pensamento, nesta noite
de Natal, quantas esperan-
ças acalenta; quanto desejo
de paz te enche o coração.

Teu filhinho dorme!
E o repicar dos sinos pa-
rece partido de teu seio. Re-
pique festivo, mas de alerta.
Decorreu um ano, venceste-
o com quanta luta e sofri-

mento. Tua alegria de mu-
lher é imensa, porque o tri-
unfo de mais um ano de vi-
da é também obra tua e teu
esforço representa um pe-
queno tijolo na construção
poderosa de tua pátria.

Teu filhinho dorme!
Que pensas, mulher, neste
momento, inclinada sobre o
leito onde sonha uma criança.
Pensarás que, pela cidade,

NAIR BATISTA

SUPLEMENTO DE NATAL

★ DEZEMBRO-1953

O Natal que chega, o Ano Novo que se aproxima, festas nos corações, confraternizam as criaturas! "MOMENTO FEMININO" faz suas palavras bíblicas - "PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE" - ao dirigir a suas representantes, amigas e leitoras, votos de

BOAS FESTAS e
FELIZ ANO NOVO.

a ciranda cresce e roda e canta. Das ensolaradas praias aos morros escorregadios e lamacentos, a criança, sempre a mesma, espera confiante e alegre. Pés descalços ou camisolinhas de renda, as crianças têm sempre no olhar aquela expressão de encantamento com que descobrem a vida no cantar de um pássaro ou no realejo da esquina.

Pensarás que, se preciso fôr, dar-lhe-as a tua vida, desejarás a construção de um mundo melhor, a alegria em todos os lares, a ausência das aflições e de todas as coisas más e mesquinhas.

Teu filhinho dorme!

Os presentes custam caro, as moedas são como o chumbo, brilham como o ouro e têm o valor da ambição desmedida que gera o terror e a guerra.

Teu filhinho dorme!
Curvada sobre o berço, teu coração acompanha-lhe o respirar. Temerás por êle, porque nem sempre o ar que respira é saudável e desejarás que os horizontes se alarguem e se purifiquem para sempre.

Em quanta coisa pensarás, neste momento, contemplando a tranquila expressão de uma criança que dorme?

Pensarás em dar-lhe uma instrução aprimorada, em torná-lo um indivíduo útil à sociedade e à pátria, em abrigá-lo das necessidades e das dores.

Tua mensagem de Natal é também a nossa. Formemos, pois, uma família grande e unida e, por nossos filhos, conquistemos o futuro e o pão, o trabalho e a alegria, a vida e a paz.

Teu filhinho dorme!



O PRESENTE DE NATAL

Conto de GENI MARCONDES

(Especial para «Momento Feminino»)

N AQUELA casinha branca moravam Pedrinho e Lúcia, com a mamãe e o vovô. Não eram gente rica. Muito pelo contrário. Desde que o papai morrera, na última guerra, a mamãe trabalhava para sustentar a família, pois o vovô estava velho e doente e com ele não se podia contar. Em todo caso, como a mamãe havia feito força para economizar um pouquinho todos os meses, durante o ano, aquele Natal prometia não ser tão magro.

Pedrinho e Lúcia haviam passado a tarde a enfeitar um galho sêco com papel verde repicado — iria ser o pinheiro de Natal — e depois começaram a conversar baixinho, na cama, não fôsse o vovô acordar e ficar zangado. Mamãe estava de serão, na loja, para ganhar extraordinário.

A noite estava calma e a lua espiava pela janela.

Lúcia ergueu a cabecinha negra e, com os olhos brilhantes de animação, lembrou ao maninho:

— Nós precisamos escrever nossa cartinha a Papai Noel, Pedrinho. Eu não sei se escolho aquela boneca branca que revira os olhos ou aquela bateriazinha de cozinha. Se eu pedir as duas coisas... Será que Papai Noel traz?

Mas Pedrinho não respondeu à pergunta de Lúcia. Mãos atrás da cabeça, estirado de costas, estava com os olhos semi-cerrados, imóvel, absorto em algum pensamento secreto. Ou havia começado a cochilar no meio da conversa?

Lúcia impacientou-se:

— Hem, Pedrinho? Você já está dormindo?

Pedrinho teve um sobresalto:

— O que? Falou comigo, Lúcia?

— Claro que falei. Em que você estava pensando, maninho?

— Na conversa de vovô e mamãe.

— Que conversa?

— Foi uma conversa estranha, Lúcia. Não entendi bem... Vovô falava assim: «... Paz na terra aos homens de boa vontade... Ah, minha filha, os homens não têm mais boa vontade uns para com os outros. E enxotaram a Paz cá da terra. E' porisso que tudo vai mal. E irá cada vez pior. Ah... se a Paz voltasse com toda a sua beleza amorosa e construtiva, o mundo seria outro...»

Pedrinho acabou de falar e depois, muito baixinho, quase que só para si mesmo, murmurou:

— A Paz... Parece que é uma coisa muito importante...

— E' mesmo. Parece muito preciosa... será um brique-

do? Um animalzinho? Ou uma senhora? O que é que você acha, Pedrinho?

— Não sei, maninha. Mas parece coisa necessária aos homens.

— E onde estará a Paz?

Assim que Lúcia terminou de fazer a pergunta ouviu-se u'a música suavíssima, ao mesmo tempo que aparecia à janela uma senhora simpática, com longos cabelos prateados. Ela sorriu para as crianças e disse:

— Eu sei onde está a Paz.

Pedrinho e Lúcia perguntaram, cheios de surpresa:

— Quem é você?

— Não adianta, meus amiguinhos. Papai Noel já quis trazê-la de presente, muitas vezes, atendendo a um ou outro pedido, e a Paz se negou a vir.

— Por que?

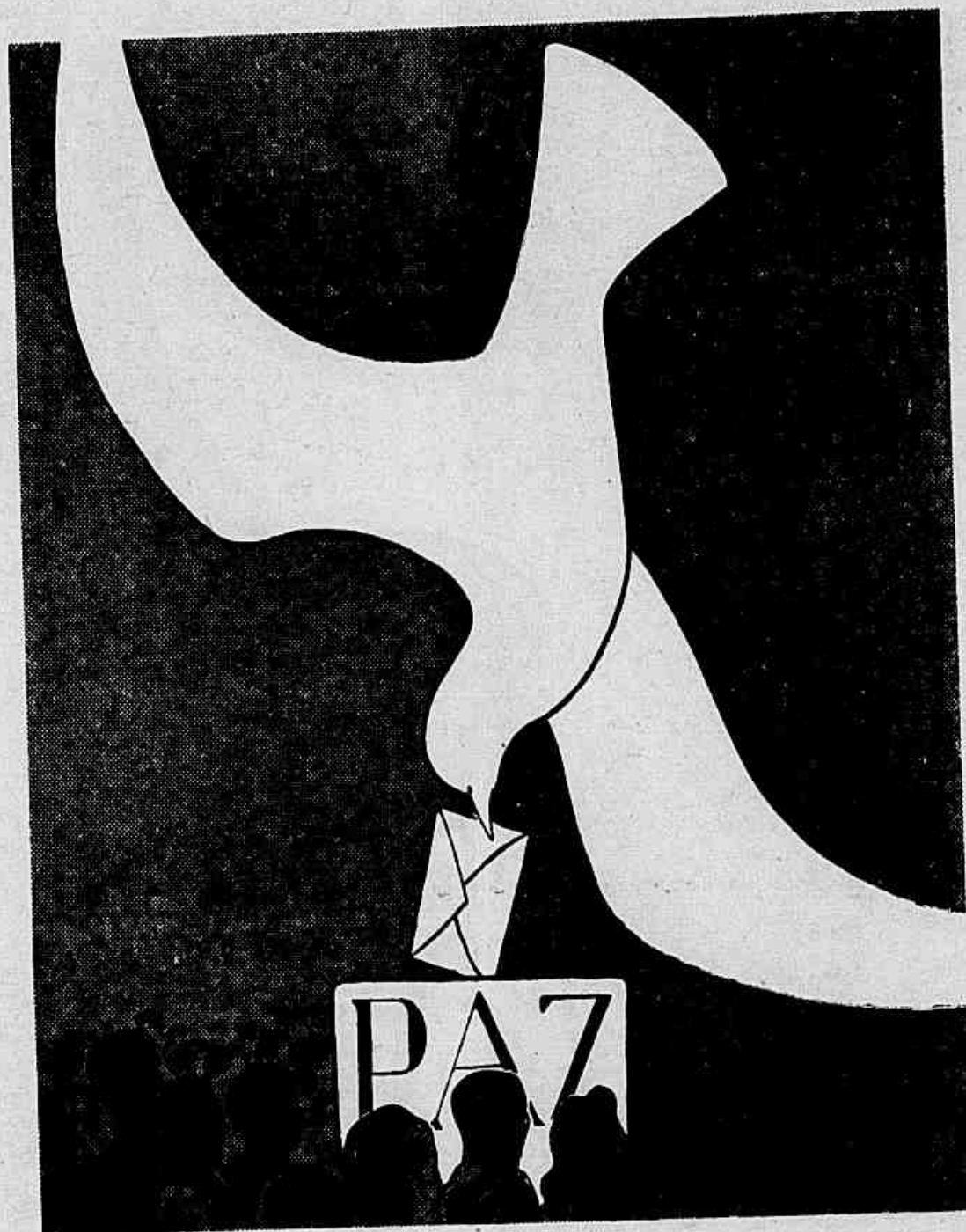
— Por que a Paz só virá à terra se todas as crianças do mundo erguerem as suas vozes até ela, num só chamado.

Pedrinho deixou cair a cabeça no travesseiro, num gesto de desânimo:

— Oh, isso é impossível, dona Fada!

— Impossível por que, Pedrinho?

— Por que as crianças do mundo falam muitas línguas



— Sou a Fada Fraternidade.

Lúcia arregalou os olhos, de espanto:

— Uma fada? Uma fada de verdade?

— Sim, Lúcia.

— Oh, que maravilha!

Pedrinho, mais prático, dominou sua admiração e foi atrás de resultados positivos:

— Diga depressa, dona Fada: onde está ela? Onde está essa ensaiada Paz, de quem tanto falam?

— Na casa de Papai Noel, Pedrinho.

Lúcia deu um salto:

— Na casa de Papai Noel? Então é fácil. Eu desisto da boneca, Pedrinho. E da bateriazinha também.

— Isso, maninha. Vamos escrever a Papai Noel pedindo-lhe a Paz como presente de natal.

A Fada Fraternidade sacudiu a cabeça prateada:

diferentes... E quantas sabem da promessa da Paz?

— Não se esqueçam de que sou a Fada Fraternidade. Nada é impossível para mim...

Lúcia segurou o braço da Fada com as duas mãozinhas:

— Quer dizer que você, dona Fada, ajudaria a gente?

— Claro. Para isso vim vê-los.

Pedrinho pulou da cama, no auge do entusiasmo:

— Diga logo, Fada Fraternidade. Diga logo como poderíamos falar com as crianças todas da terra.

Fada Fraternidade deu-lhes, então, dois capacetes. Eram os capacetes da Boa Vontade. Presenteou-os, ainda, com um mapa-mundi e um alfinete encarnado. As crianças colocaram os capacetes nas cabeças, Pedrinho tomou o mapa-mundi, Lúcia segurou o alfinete e esperaram as ordens da Fada.

— Escolham o lugar onde desejam ir e enterrem o alfinetezinho no centro de seu território, aqui no mapa-mundi. Depois, é só embarcar naquele raio de luar que espia à janela. Ele os conduzirá até lá, num momento.

Quando Pedrinho já ia saindo, acompanhado da Lúcia, lembrou-se de alguma coisa:

— Mas Fada Fraternidade, nós só falamos a nossa língua. Como é que vamos fazer para sermos compreendidos pelas crianças de outras terras?

A Fada sorriu:

— Deixe isso com o capacete da Boa Vontade. E agora, a caminho, meus amiguinhos. Boa viagem!

E lá se foram Pedrinho e Lúcia, montados no raio de luar, para a sua maravilhosa jornada pelo mundo.

N A casa de Papai Noel reinava grande confusão.

Moravam lá, além do bondoso velhinho, uma baianinha de olhos vivos, e um boneco de pau — Pinóquio. Ah, ia-me esquecendo... Morava lá, também, um ser único, raro. Era uma pomba de serena e imperturbável beleza. Só a visão de sua cabeça amorosa e macia, de seu perfil terno e altivo, infundiam um sentimento de confiança e calma. Suas asas pareciam feitas de luar e quando se agitavam espargiam uma claridade morosa que aqueceria o coração dos homens, se eles a vissem. Sim. Porque encerrada há tanto tempo na casa de Papai Noel, a bela ave não era vista por ninguém — pois quem é que poderia encontrá-la ali tão longe? E mesmo que o conseguissem, a Pombinha voaria a procurar outro refúgio pois estava profundamente desgostosa com a Humanidade. Era esse desgosto que a enfraquecia dia a dia, a olhos vistos, fazendo-a rejeitar os alimentos, mantendo-a silenciosa e imóvel, cabecinha baixa, a desfiar para si mesma a fio, a sua máguia sem remédio.

Algumas vezes a Baianinha costumava dizer com aqueles seus modos estabados:

— Eu, hem? Esse bicho não demora muito, embarca pro Cajú, qualquer dias destes...

— Bicho, dobre a língua, malcriada! Per lá Madona! A Pomba da Paz não é um animal qualquer. Veja como fala dela, Baianinha. Respeito, muito respeito!

Assim dizia Pinóquio, o bonequinho. Mas a baianinha não deixava passar a ocasião:

— Sei muito bem o que digo. Tens a mania de me dar lições!

Afinal, não passas de um boneco de pau. Mas não te ligo, não. Deixa prá lá. Tá bem?

Estavam sempre a discutir, a Baianinha e o Pinóquio.

(Continúa na 5ª pág.)

MOMENTO FEMININO

CEIA DE NATAL

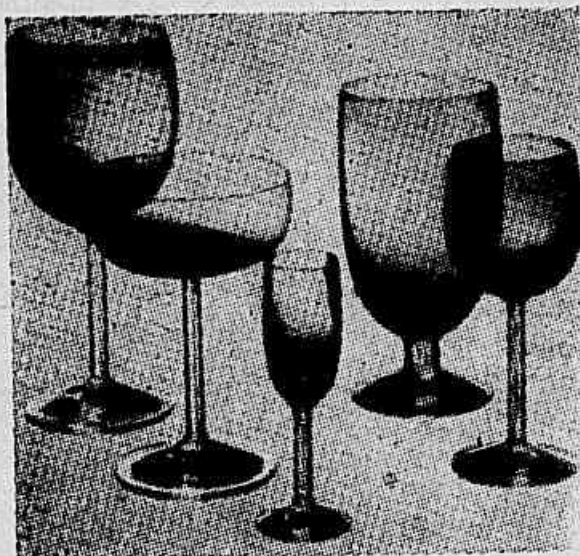
RECEITAS DIVERSAS PARA CEIA E FESTAS DE FIM DO ANO

Virginia

Os pratos mais usados nas ceias de fim de ano — Natal, Ano Novo e Reis — são o presunto, pato assado, peru, leitão ou mesmo um pernil. Os doces são geralmente de frutas cristalizadas ou em calda, e bolos os que levam recheio de frutas ou cremes. Usa-se ainda ameixas pretas, tâmaras, passas, nozes, amêndoas. Estas podem ser apenas secas ou em bolos, entrando como ingredientes.

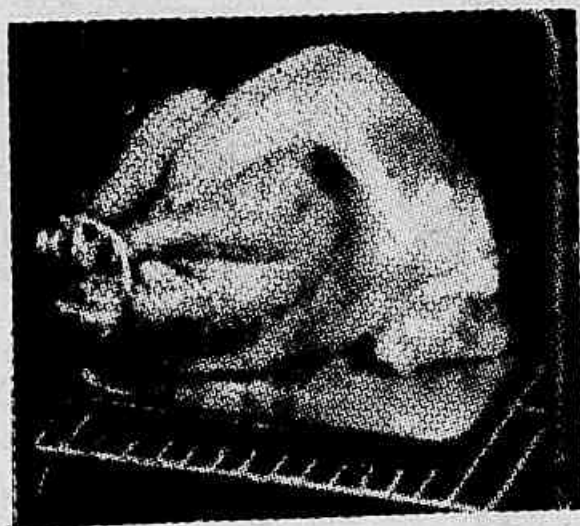
Bebidas: usam-se vinhos e vários tipos de ponche — os de frutas e os que levam vinho, os quentes e os gelados.

—(0)—



PRESENTO — O presunto pode ser servido de várias formas: como um complemento de peru, do pernil ou ser o prato principal da ceia. Depende de quanto podemos gastar. Se temos condições de comprar um presunto inteiro, poderemos utilizá-lo como o prato principal, bem ornamentado, de aspecto atraente.

Tomemos o presunto de lata, tirando o excesso da gordura. Colocar em um prato que vá ao forno. Dá-se vários golpes em linhas diagonais, em dois sentidos, para formar losângulos; vira-se o presunto e repete-se a mesma operação; rega-se depois fartamente com melado, ajudando a penetração com um garfo e uma faca de ponta. Onde se encontram as linhas, vá espetando um cravinho. Unta-se depois todo ele com farinha de rôsea. Para enfeitar junta-se ameixas pretas sem o caroço e rodela de compota de abacaxi; leva-se ao forno brando por uns 40 minutos ou mais até dourar. É prudente olhar o forno e não deixar tostar muito; para isso é necessário ir regando com o melado. Quem não gosta de melado pode usar o Karo, Sêlo de Ouro.



PATO ASSADO — Depois de bem limpo e lavado com limão, deixe o pato ficar num bom vinho d'alho por muito tempo, para tomar gosto. Faça aparte um

bom refogado com os miúdos do pato, pedaços de toucinho, cebola, temperos verdes, pimenta do reino, tomates e um pouco de vinho; feito o refogado, junte umas passas, azeitonas, e ovos cozidos picados. Retire o pato do vinho d'alho e encha-o com esse recheio, costure bem e leve ao forno, aproveitando o vinho d'alho. Unte com manteiga, um pouco de toucinho de fumelro, deixe assar em forno brando. Sirva o pato com um pirão de castanhas portuguesas ou pirão de maçã.

PIRÃO DE CASTANHA — Tome melo quillo, mais ou menos, corte as pontas e deixe a cozinhar com um pouco de sal e erva-doce. Depois de cozidas tire as cascas e amasse-as muito bem com um garfo, juntando uma colher de manteiga e um pouco de leite; leve ao fogo e vá mexendo para não pegar no fundo.

PIRÃO DE MAÇA — Cozinhe umas 6 ou 8 maçãs, bote numa peneira para escorrer, depois tire as cascas e amasse com o garfo; está pronto para ser servido.

PERU — Limpa-se da mesma forma que o pato; deve ser posto no vinho d'alho de vespera. Coloca-se uma toalha de prato no papo para não deixar murchar o peito. Os miúdos refogam-se da mesma forma que os do pato, acrescentando farinha e um pouco de queijo ralado, para fazer uma boa farofa para rechear o papo. Deve ser servido com presunto. Se desejarmos, podemos servir, além do presunto, fios-d'ovos.

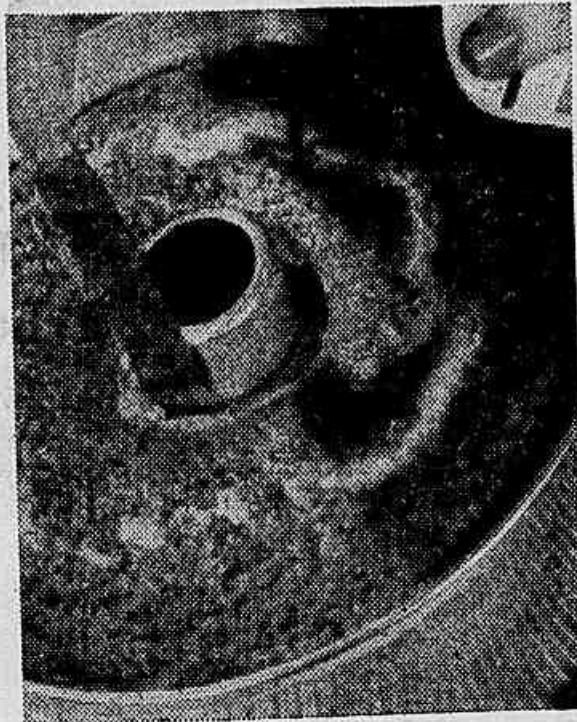
LEITÃO ASSADO — Tome um leitão, depois de bem limpo, retire as patinhas (unhas), escalde bem. Depois prepare um bom vinho d'alho, sem cebola (deve levar pimenta do reino, socada, um pouco de cuminho, vinagre, sal e bastante alho). Fura-se um pouco o leitão para haver maior penetração do vinho d'alho; o leitão deve ficar no vinho d'alho desde a vespera. Na hora de ir para o forno então junta-se umas rodela de cebola e tomates e unta-se com um pouco de gordura. O miúdo cozinha-se primeiro em água e al, depois passa-se tudo muito bem, e prepara-se um bom refogado, acrescentando azeitonas, ovos cozidos e farinha, fazendo assim boa farofa para rechear o leitão. Costura-se e leva-se para assar. Depois de assado enfeita-se com rodela de cebola, rodela de limão e folhas de alface.

PERNIL — Depois de bem limpinho deixa-se também num bom vinho d'alho igual ao do leitão; depois leva-se a assar. Faz-se uma farofa com toucinho fresco, cebola, ovos cozidos, azeitonas, servindo ao lado do pernil.

BOLO PARA A CEIA — 250 gr. de açúcar, igual quantidade de farinha de trigo e manteiga, uma colherinha de fermento Royal, 5 ovos, ameixas, passas, nozes picadas, amêndoas picadinhas, um cálice de vinho do porto, abacaxi cristalizado. Modo de preparar: bater primeiro o açúcar com a manteiga até ficar branco, misturar os ovos, mexendo sempre; por último juntar o fermento e a farinha de trigo, depois o cálice de vinho, a raspa



de um limão, as frutas e amêndoas, etc. Untar uma forma com bastante manteiga e levar ao forno brando.



PONCHE A GAUCHA — Deite numa vasilha de louça ou cristal duas garrafas de vinho tinto do Rio Grande, junte 250 gr. de ameixas pretas sem caroço, 5 páus de canela, alguns cravos da Índia e um pouco de açúcar, deixando ficar em infusão. É melhor preparar de vespera. Quando estiver quase na hora de servir passe tudo em



RABANADAS

Dois pães para rabanadas; seis ovos; um litro de leite; açúcar; canela em pó; baunilha.

★ ★ ★

Corta-se os pães em fatias. Embebe-se as fatias no leite (ao qual adiciona-se antes algumas gotas de baunilha). Bate-se as gemas e claras de seis ovos e passa-se sobre as fatias do pão ainda húmido. Frita-se em seguida e arruma-se num prato cobrindo-as com açúcar e canela.

uma peneira, depois junte uma xícara de vermute, leve tudo ao fogo para dar uma ligeira fervura e sirva quente.

PONCHE-BANQUETE — Tome duas garrafas de vinho branco (pode ser nacional), suco de uma dúzia de laranjas, uma garrafa de água mineral Salutaris, suco de um abacaxi inteiro, separando algumas rodela. Deite uma lata inteira de compota de pêssego, picando bem os pêssegos; junte uma maçã picadinha, 250 gr. de uvas e mais as rodela de abacaxi. Tape bem a vasilha e deixe ficar por algum tempo. Antes de servir bote para gelar.

MOMENTO FEMININO

É ASSIM O NATAL DE MUITOS

O NATAL é uma festa familiar que une contantes e criaturas num grande abraço fraterno. Os adultos trocam presentes, as crianças o esperam o ano inteiro, sonhando com os brinquedos que Papai Noel vai lhes deixar nos sapatos.

Em nosso país é festejado sob formas diversas, que incluem os presépios, as pastorinhas, os reizados, as cheganças. Nas grandes cidades nos deixamos levar mais de perto pelos hábitos europeus: pinheiros com algodão fingindo neve, Papai Noel com roupas pesadas e longas barbas brancas, numa sugestão absurda de inverno. Até as ceias de Natal são nitidamente européias: castanhas, nozes, frutas secas, pato, etc. E ultimamente nossas lojas



reproduzem os hábitos norteamericanos, com as distribuições de pequenas lembranças, a título de propaganda, feitas por um Papai Noel contratado para o prazo das festas.

Cada qual, ao vê aproximar-se essa época do ano, se esforça como pode para que a alegria more em sua casa, nesses dias em que os homens se sentem mais próximos. Embora os brinquedos estejam pela hora da morte, os presentes cada vez mais inacessíveis, em todos os lares há sempre com que manter a ilusão das crianças, luzes acesas, junto aos enfeites da Árvore do Natal.

Mas não, nem todos não, infelizmente!

1 *Palácio do Ingá — (Estado do Rio). Centenas de pessoas ficam ao sol esperando um cartão. Dias depois, fazem nova fila: receber um quilo de batatas, um pão, bananas, biscoitos e às vezes uma bonequinha vagabunda. Lá, como aqui, são as damas da chamada alta sociedade que organizam a distribuição dos "presentes" e dão entrevistas aos jornais exaltando o seu próprio "desprendimento"...*



3 *As mãos se estendem ávidas para o Papai Noel disfarçado. Mas o menino não sabe se aceita ou não. Pegue, menininho! É uma coisinha pequena. É para você mesmo. Veja, é um pedaço de doce. Esse é o seu Natal, nenê.*



Olhando essas fotografias, sentimos revolta. O Natal é um dia de festa, de confraternização, que não comporta sacrifícios como esses em troca de um brinquedo ordinário, que tem sentido de esmola. As famílias dos que ficam nessas filas organizadas pelas senhoras da alta roda — como as dos que não se submetem à humilhação e se encolhem a olhar a festa dos outros — todas têm o direito de festejar o Natal em seus lares. Todas têm direito a um salário digno para seus chefes, que lhes permita comprar brinquedos para suas crianças. O verdadeiro Natal exclui o vexame de um presente que cheira a caridade, que é dado às crianças pobres como um osso a um cão. O Natal, pelo seu próprio sentido, exige que as criaturas o festejem unidas num mesmo anseio e esperança — paz e alegria para a terra inteira!



5 *As senhoras da alta sociedade costumam organizar essas distribuições de "presentes". Posam para jornais e revistas que as elogiam pelo seu "espírito caritativo". Mas o brasileiro não precisa de caridade, exige aquilo a que tem direito: um salário digno, para que possa festejar junto aos seus a Festa da Fraternidade.*

2 *Palácio do Catete. Natal, dia festivo e alegre. Mas será que essas crianças estão mesmo alegres? — É justo receber esmolas pelo Natal? — Por que seus pais não têm meios para proporcionar aos filhos uma festa de Natal com distribuição de presentes? São as perguntas que lemos nas faces desconfiadas das crianças que aguardam pacientemente sua vez, em frente ao Palácio do Catete.*



4 *A pequenina sorri. Uma boneca, vejam, uma boneca! A mulher, de tamancos, vestido rasgado, a desilusão estampada na face, parece não querer acreditar que Natal dos pobres, nesse Brasil é só miséria.*



O Presente de Natal

(Continuação da 2ª pag.)

Mas eram inseparáveis. Pois bem. Naquela véspera de Natal estavam eles a cochichar, olhando com o rabo dos olhos para a Pombinha da Paz. A avezinha estava agitada e inquieta, como se adivinhasse que grandes coisas estavam por acontecer. E Papai Noel? O velhinho andava tristonho e, ultimamente, vivia trancado no quarto.

A Baianinha pôs-se na pontinha dos pés e murmurou ao ouvido de Pinóquio:

— Afinal, o que é que há? Já não basta esse bichinho a fungar o dia inteiro como criança nova, e agora temos o velhinho macambúzio, como vascainho que perdeu o jôgo! Não! Isto aqui não está mais pra mim. Vou procurar Papai Noel e digo logo: escute, velhinho, traie de arranjar lugar mais divertido para mim, que isto aqui está virando a Praça Onze em quarta-feira de cinzas.

— É verdade, Baianinha. De uns dias para cá o pobre velhinho não fala, não ri... Papai Noel que era tão alegre! Que se estará passando? — Vamos perguntar à Pombinha, Pinóquio. Ela deve saber.

A Baianinha alçou-se nas pontas das sandálias e, com um doce sorriso, interpelou a Pombinha que, de cabecinha baixa e olhos cerrados, parecia meditar em coisas tristes.

— Olá, Pombinha!

A avezinha abriu os olhos devagar e arrulhou:

— Oh, meus amigos. O que desejam?

— Escute, querida: — disse Pinóquio — nós estamos preocupados com tudo o que acontece, ou melhor, com tudo o que não acontece nesta casa, neste Natal. Eu me explico: nos outros anos, por esta época, o nosso Papá Noel já havia recebido toneladas de cartinhas e havia providenciado toneladas de brinquedos e gulodices. Este ano, nem cartas nem nada.

— Parece até que as crianças não querem receber nada este Natal! — suspirou desanimada a Baianinha.

— «Poveretto do vecchio!» — lamentou Pinóquio em sua língua arrevezada, querendo dizer que tinha muita pena do velhinho.

— Não é atoa que o coitadinho está trancado no quarto, a arrancar os cabelos da barba... O que é que você diz a isso, Pombinha?

— Que hei de dizer, meus amigos? Conheço os homens. São uns ingratos, uns doidos.

Depois do que me fizeram nada mais me espanta. Pois não me enxotaram eles da terra com seus canhões, com suas bombas, com suas metralhadoras? Com certeza estão tratando de seus feios e

vis negócios e se esqueceram do Natal.

— E as crianças, Pombinha? — perguntou Pinóquio, com seus olhos de contas azuis nadando em lágrimas — E os «bambini», tão puros e ternos?

— Oh, as crianças, — e a voz da Pombinha era ainda mais dolorosa. Dê-me falar assim das crianças, mas por certo elas estão seguindo as pegadas dos pais... As crianças, amigo... Pobres crianças. Tão fracas e tão fortes! E a única esperança que me resta no exílio é essa força infantil, cheia de inocência e de sinceridade.

— O que você quer dizer, Pombinha?

— O que esperas das crianças da terra?

— Fiz um voto, meus amigos — explicou a Pombinha: — enquanto as crianças tôdas do mundo não me chamarem de volta, numa única voz, não voltarei.

— Mas isso é muito difícil — disse a Baianinha. — Como é que as crianças vão poder se comunicar umas com as outras? Como é que se iriam entender, cada grupo falando uma língua diferente?

Mas Pinóquio, sacudiu a cabeça:

— Não sei não, Baianinha. Num outro momento eu teria duvidado. Mas hoje... Alguma coisa vai acontecer. Você não vê que está tudo tão diferente este Natal?

— Não aguento mais esta situação, Pinóquio — e a Baianinha deu um passo a frente, decidida. — Sabes o que mais? Vamos chamar Papai Noel. Afinal ele é mais velho e experiente, deve enxergar mais do que nós.

— Vamos, Baianinha.

E os dois foram correndo bater à porta do quarto, onde Papai Noel permanecia trancado desde a manhã.

★ ★ ★

BATERAM e bateram e depois de algum tempo Papai Noel resolveu abrir. Tinha os olhos lacrimejantes e a barba revôlta.

Pinóquio sentiu um baque no peito:

— «Poveretto!» Como está abatido, papá!

— E não hei de estar? — desabafou o velhinho. Já não sirvo mais para nada. As crianças se esqueceram de mim. Nenhuma carta este ano, nenhum pedido. Isto significa que estou velho, que estou morto. Desapareci dos corações infantis.

— Que bobagem, Papai Noel. Você é o mais moço dos velhos, não é, Pinóquio?

— E' claro, Papá.

— Tenho receio, meus amiguinhos... Tenho receio de uma coisa horrível — e Papai Noel abafou a voz com a mão.

— De que, Papá?

— De que me hajam substituído no coração das crian-

O PRESENTE DE NATAL

ças pela bomba atômica. E isso me deixa aterrado...

A pombinha também havia chegado perto para ouvir, e suspirou afirmativamente:

— E' isso mesmo, Papai Noel. Certamente foi isso o que os homens fizeram. São uns criminosos.

Mas Pinóquio deu um pulo, com suas suas perninhas secas de madeira:

— Mas, e as crianças? Os «bambini»? Aceitariam? Não sei. Tenho confiança nas crianças, Papá.

A Pombinha dilatou os olhos sonhadores e arrulhou:

— As crianças... também eu tenho esperança nas crianças...

Nesse momento ouviu-se, lá fora, um vozerio infantil

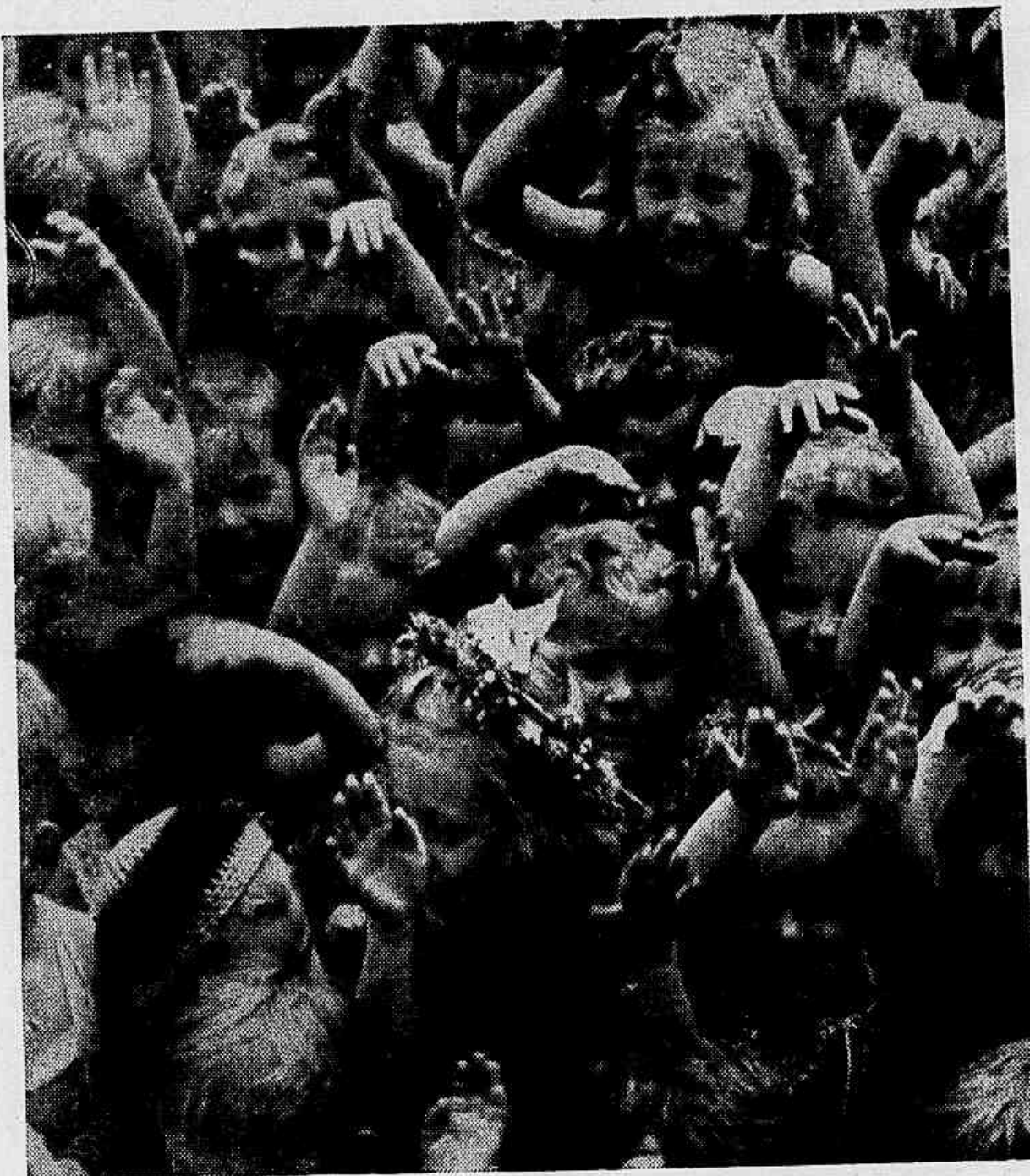
— Não é a guerra, meus amigos.

— Ah, é a Fada Fraternidade... — suspirou, aliviado, Papa Noel. O que se passa aí fora, Fada?

— Venha ver, Papai Noel. Venha ver!

Pinóquio abriu a janela e o vozerio cresceu de intensidade, penetrando pelos ouvidos, acelerando o sangue, fazendo o coração bater mais apressado. Papai Noel debruçou-se e, através da névoa que lhe cobria os olhos, viu aquele oceano infantil, onde ondas de rostinhos ansiosos e mãozinhas frementes se encrepavam, subiam e desciam, num frenesi incessante.

Fada Fraternidade mostrou-as num largo gesto:



que começou levemente, como o soprar ligeiro de uma brisa em campainhas de prata, e foi crescendo, crescendo de intensidade, como um vendaval que arrastasse tudo em sua passagem.

— Vocês estão ouvindo? — perguntou a Bahiana, assombrada.

— Que barulho será êsse?

— e Papai Noel franziu as sobrancelhas branquinhas como dois traços de algodão.

— Vamos abrir as janelas e espiar o que há.

A Pombinha sacudiu a cabeça triste:

— Com certeza é outra guerra, meus amigos. Ah, os homens...

Nisso uma doce melodia inundou a sala com seus arabescos amáveis... Que música era aquela? Ah, a música da Fada Fraternidade. Ali estava ela com seus longos cabelos de prata, a sorrir para todos:

— Estão vendo aquelas mãozinhas tôdas que se erguem para cá? São mãozinhas brancas, morenas, amarelas e negras. São mãozinhas mimosas de crianças bem tratadas e mãozinhas calejadas de crianças que lutam. Mãozinhas ociosas que só sabem brincar e mãozinhas ativas que já ganham o sustento de seus donos. Mãozinhas do norte, mãozinhas do sul... Mãozinhas sensíveis de cegos e artistas. Mãozinhas pesadas de escavar o seio da terra. De pequenos barqueiros, jornaleiros, operários e estudantes.

Papai Noel, muito pálido, encostou-se ao batente da janela e mal pôde murmurar:

— E o que querem elas, Fada? Estão gritando que não creem mais em mim?

— Não, Papai Noel. Pelo contrário. Reclamam alguma coisa de ti.

O corpo da Pombinha se

retezou, agudo como uma lança:

— Oh... Será que... será que... Diga, diga, Fada Fraternidade. O que desejam as crianças?

— Escute-as, Pombinha.

Nesse instante o vento trouxe o clamor infantil até eles, e as palavras soaram claras como as notas de um sino no silêncio de uma tarde:

— Queremos a Pomba da Paz!

— Papai Noel: mande a Pomba da Paz para nós!

— E' o nosso presente de Natal, Papai Noel!

— A Paz! A Paz!

— Vai, Pombinha, vai. As crianças te chamam — soluçou Papai Noel.

A Pombinha ficou imóvel no peitoril, como um ornamento de pedra, talhado na balastrada. De seu peito escapavam palavras soltas, como desabafo de um monólogo interior que não podia repressar por completo:

— As crianças... As crianças do mundo inteiro, de tôdas as raças, de tôdas as classes... elas chamam por mim. Acabou-se o exílio. Finda a nostalgia dos longos vôos pelos prados floridos, das loucas revoadas pelos telhados das grandes cidades, dos cismares nas tardes azuis dos pequenos povoados. Acabaram-se as saudades amargas... Volto para a vida no seio dos homens. Vou ouvir de novo o apito febril das fábricas ativas, as canções dos estudantes, os beijos dos namorados, os risos das crianças...

Abriu as asas, vagarosamente.

— Já vou indo, crianças bem-amadas. Já vou indo. Volto para vocês e nunca mais as deixarei. Já vou indo, oh crianças da terra...

— A Paz volta à terra! — e Papai Noel sorria pela primeira vez depois de muito tempo.

As contas azuis dos olhos de Pinóquio, cintilavam no meio das lágrimas:

— Que os «bambini» a guardem para sempre.

A bahianinha assoava o narizinho de retroz no crivo da saia engomada.

Ficaram a olhar o vôo da Pombinha durante muito tempo.

Primeiro a avezinha deu uma volta vagarosa, como a querer acalmar o coração que batia doidamente, dentro do peito. Depois, desceu em linha reta, como uma flecha azul e prata, em direção à terra, àquela terra dos homens ingratos que tanto mal lhe haviam causado.

O vento trazia-lhe os gritos de alegria de tôdas as crianças que a esperavam. E seu corpo vibrátil e terno parecia um raio de luar que voasse.

MOMENTO FEMININO

SUGESTÕES PARA PRESENTES

Nesta época de festas todos gostam de receber presentes e de dar também. Mas hoje em dia, com os preços absurdos das coisas mais simples, êsse prazer vai desaparecendo. Todavia, queremos sugerir aqui alguns presentes simples, bonitos, práticos e... baratos, que podem ser feitos em casa e que agradarão, por certo, às suas amigas.

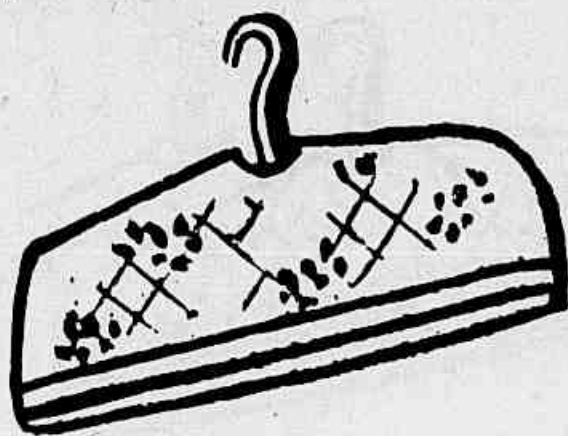


1 — Forre com retalhos de fazenda uma caixa de papelão ou madeira. Enfeite-a a seu gosto. Servirá para guardar jóias, linhas, cartas, etc.

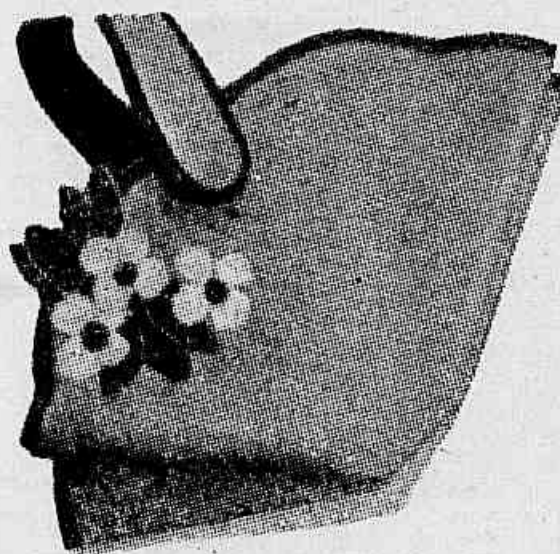
3 — Luvas para trabalhos caseiros. Com retalhos coloridos, faça uns quadrados forrados de flanela dupla ou de fazenda de toalha, arremate com um viés e uma alça numa das pontas.



4 — Sacolas. Dobre a fazenda como se fizesse uma fronha, deixando aberto em cima. Faça uma bainha por onde passará um cordão. Enfeite com babados ou vieses. Podem ser feitas de lona, flanela ou qualquer algodão.



5 — Cabides forrados. Com retalhos estampados, forre cabides comuns. Ficam bonitos e protegem a roupa.



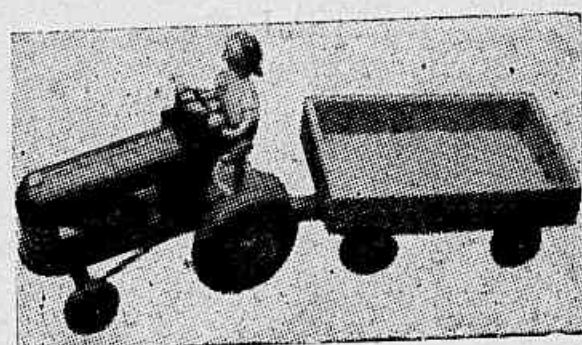
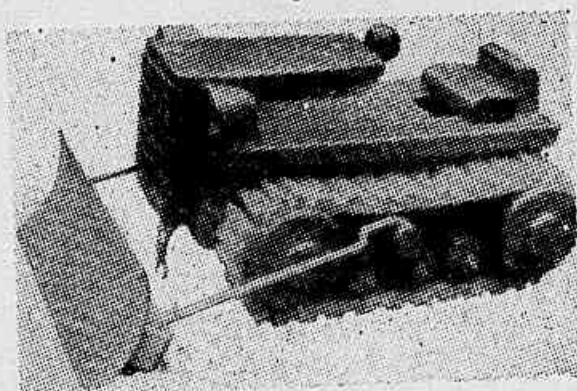
Estas sugestões podem ser ampliadas e você, se é habilidosa e gosta das coisas do lar, poderá fazer maravilhas, encantando suas amigas.



EDUQUE SEU FILHO PARA A PAZ

Leitora amiga, se você pode comprar brinquedos para seus filhos, escolha aqueles que instruem e educam. Rejeite os revólveres, canhões, tanques e outros que lembrem a guerra e a destruição.

Nada de aviões a jato, de submarinos, de bombas-foguete. De à sua filha bonecas, brinquedo de armar, caixas de massa e lapis de cor.



E a seu filho dê bolas, quebra-cabeças, carrinhos, tratores, animaizinhos, guindastes, mecanôns. Eles ficarão encantados com brinquedos de corda e com jogos.

De-lhes bons livros, bem ilustrados e instrutivos. É bem sabido que a educação recebida na infância tem influência para toda a vida. E você que naturalmente odeia a guerra, tem o dever de educar seus filhos no sentido da paz e do amor a seus semelhantes.





PARA O "REVEILLON"
E AS FESTAS
DE FORMATURA



MOMENTO FEMININO

Suplemento de Natal